

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN – FAMECOS
CURSO DE JORNALISMO

LOURENÇO MOREIRA MARCHESAN

**LONDRES REAL E CORRESPONDENTES PREMIER: APROXIMAÇÕES COM O JORNALISMO E A
CULTURA INGLESA POR MEIO DOS PODCASTS**

Porto Alegre
2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

LOURENÇO MOREIRA MARCHESAN

**LONDRES REAL E CORRESPONDENTES PREMIER: APROXIMAÇÕES COM O
JORNALISMO E A CULTURA INGLESA POR MEIO DOS PODCASTS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Comunicação, Artes
e Design – FAMECOS da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul,
como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Kieling

PORTO ALEGRE

2021

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto de capa da conta no Twitter ilustra descrição do podcast no Spotify	376
Figura 2 - Logo do Londres Real e divulgação do primeiro episódio pelo Instagram	38
Figura 3 - Divulgação do episódio “Teve Pausa?” via Twitter	444
Figura 4 - Interação com a audiência via Twitter e o papel das redes sociais	5050
Figura 5 - Divulgação no Twitter do episódio com fotos dos bastidores gravação...	52
Figura 6 - Imagem que ilustra temática abordada em “Pecado Capital”	577
Figura 7 - Divulgação do episódio feita pelo Instagram do podcast	6060
Figura 8 - Interação com a audiência via Instagram.....	6363

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 LIGAÇÕES HISTÓRICAS ENTRE BRASIL E REINO UNIDO	909
2.1 REINO UNIDO: UMA SUPERPOTÊNCIA MUNDIAL	909
2.2 TURISMO BRASILEIRO E OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS NA TERRA DA RAINHA ...	1919
3 PODCAST COMO LINGUAGEM JORNALÍSTICA E A RELAÇÃO COM OUVINTES	233
3.1 INFORMAÇÃO E JORNALISMO	233
3.2 PARTICIPAÇÃO DA AUDIÊNCIA NOS PODCASTS	2929
3.3 PROXIMIDADE COM O PÚBLICO BRASILEIRO.....	322
4 CORRESPONDENTES PREMIER E LONDRES REAL	355
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: RECORTE TEMPORAL DOS EPISÓDIOS	3939
4.2 CATEGORIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DE PESQUISA.....	411
4.3 ANÁLISE DOS EPISÓDIOS “TEVE PAUSA?” E “JÁ MERECE ESTÁTUA?” DE CORRESPONDENTES PREMIER	42
4.4 ANÁLISE DOS EPISÓDIOS “PECADO CAPITAL” E “ESPORTE BRETÃO” DE LONDRES REAL	55
4.5 RESUMO DA ANÁLISE DOS ELEMENTOS JORNALÍSTICOS.....	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	688
REFERÊNCIAS	711

RESUMO

Esta monografia analisa as aproximações com a cultura inglesa e o jornalismo nos podcasts Correspondentes Premier, produzido pela ESPN Brasil e com foco na cobertura da Premier League — o campeonato nacional de futebol mais lucrativo do mundo —, e Londres Real, realizado pela Jovem Pan e que aborda assuntos gerais relacionados ao Reino Unido. O objetivo foi entender de que forma os podcasts Correspondentes Premier e Londres Real trabalharam a aproximação com a cultura inglesa sob o viés jornalístico. Por meio da análise de conteúdo, as preocupações foram: identificar e compreender as categorias características da cultura britânica, formas de lidar com a pandemia, futebol, menção direta ou indireta ao Brasil, componentes jornalísticos, interação com a audiência, segmentação de público e questões técnicas. Para isso, fundamentamos a importância do Reino Unido como nação e suas relações com o Brasil, apoiados em autores como Ferguson (2017), Carvalho (2014) e Evans (2020), e elucidamos as principais características do podcast como linguagem jornalística com base em teóricos como Ferrareto (2007) e Primo (2005). Escolhemos como objetos de análise os episódios “Teve Pausa?” e “Já Merece Estátua?”, do Correspondentes Premier, e “Pecado Capital” e “Esporte Bretão”, do Londres Real. Os resultados indicam a relevância da abordagem jornalística por meio da linguagem dos podcasts, além de apontar para a aproximação dos ouvintes com a cultura do país europeu.

Palavras-chave: comunicação; podcasts; jornalismo; Reino Unido; Brasil.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the approaching of the English culture to journalism in the podcasts *Correspondentes Premier*, produced by ESPN Brasil and focused on the coverage of Premier League — the most profitable national football championship in the world — and *Londres Real*, conducted by Jovem Pan, which addresses general issues from the United Kingdom. The purpose of this research was to understand how the podcasts *Correspondentes Premier* and *Londres Real* developed this approaching to the English culture under a journalistic perspective. Using content analysis, main concerns were identified and understood as categories of British culture, ways of dealing with the pandemic, football, direct or indirect allusions to Brazil, journalistic components, interaction with the audience, audience segmentation, and technical issues. To achieve that, we based the importance of the United Kingdom as a nation and their relations with Brazil, supported by authors like Ferguson (2017), Carvalho (2014) and Evans (2020), and we also elucidated the main characteristics of podcasts as a journalistic language based on theorists such as Ferrareto (2007) and Primo (2005). We chose the episodes “Teve Pausa?” and “Já Merece Estátua?”, by *Correspondentes Premier*, and “Pecado Capital” and “Esporte Bretão”, by *Londres Real* as our objects of study. The results indicate the relevance of the journalistic approach through the language of podcasts, in addition to pointing to listeners’ getting closer to the culture of this European nation.

Keywords: communication; podcasts; journalism; United Kingdom, Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O Reino Unido é uma nação composta por quatro países (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) e que se configura como uma das maiores potências mundiais do século XXI. Impulsionados por eventos do passado, principalmente no que diz respeito ao império e às guerras mundiais do século XX, os britânicos gozam de prestígio frente às demais nacionalidades do globo. São referências em diversas áreas, como na política, economia e cultura.

Diante dessa notoriedade, com a eclosão da pandemia do novo coronavírus, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 12 de março de 2020, a atuação do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, foi vigiada pela opinião pública do mundo inteiro. De ações sanitárias que contrariaram autoridades científicas ao investimento maciço em pesquisa e vacinação contra Covid-19, o Reino Unido acumulou números e fatos tanto negativos como positivos em relação ao combate da proliferação do vírus. Figurou como o epicentro de casos da doença em 2020 e precisou adotar lockdown três vezes ao longo da pandemia, mas também foi o primeiro país a iniciar a imunização da população e um dos primeiros no continente europeu a relaxar restrições quanto ao distanciamento social devido à melhoria do cenário na saúde.

Conectados desde o período de domínio da coroa portuguesa, Brasil e Reino Unido mantêm evidências quanto às ligações históricas entre ambos. Uma delas é o futebol, popularizado por Charles Miller (um paulistano com ascendência escocesa) em solo brasileiro (SANTOS, 2013), possivelmente o maior legado cultural deixado por britânicos. Hoje, o Reino Unido também ostenta o campeonato nacional de futebol mais lucrativo do planeta: a Premier League, disputada por clubes ingleses e galeses.

Tudo isso acaba por gerar o interesse de brasileiros com relação à nação europeia de diferentes formas. Um dos meios de comunicação que tem possibilitado essa aproximação é o podcast — conteúdo formatado em áudio e disponível na internet em plataformas de streaming como Spotify e Apple Podcasts —, que vem sendo mais explorado como linguagem jornalística nos últimos anos. No Brasil, sua expansão é comprovada através de estatísticas, tendo sido o quinto país com maior crescimento em número de ouvintes nos primeiros cinco meses de 2020 (VOXNEST, 2020). Durante a pandemia, evidenciou peculiaridades que o situam como a

linguagem que vai mais ao encontro do contexto digital contemporâneo, abarcado pela internet (AMORIM, ARAÚJO, 2021).

Dois podcasts que trabalham com temáticas relacionados ao Reino Unido são o Correspondentes Premier, produzido pela ESPN Brasil, pertencente ao grupo Disney e uma das maiores emissoras esportivas do país, e o Londres Real, da Jovem Pan, veículo com predominância no estado de São Paulo. Enquanto o primeiro programa é focado na cobertura da Premier League, trazendo a repercussão da rodada e dos principais acontecimentos do torneio sob o olhar dos participantes João Castelo-Branco, Natalie Gedra, Renato Senise e Ulisses Neto, todos jornalistas e residentes na terra da Rainha, o segundo aborda assuntos de diferentes âmbitos da sociedade britânica, com apresentação de Ulisses Neto, integrante de ambos os podcasts.

Sendo assim, o objetivo deste TCC é compreender de que forma os podcasts Correspondentes Premier e Londres Real trabalharam a aproximação do público brasileiro com a cultura inglesa sob o viés jornalístico. No capítulo 2, por meio de autores como Ferguson (2017), Carvalho (2014), Fromkim (2008) e Evans (2020), relatamos acontecimentos que colaboraram na construção da notoriedade que a Grã-Bretanha usufrui nos dias atuais, além de buscarmos uma relação com base em eventos do passado e do presente com o Brasil. Mencionamos, também, as principais características do Reino Unido como país. No capítulo 3, por meio das discussões de Ferrareto (2007), Primo (2005), Vaisbih (2006), Traquina (2005) e Luiz e Assis (2010), explicamos os conceitos e as principais características dos podcasts, destacando, também, o crescimento que essa linguagem jornalística vem atingindo no Brasil nos últimos anos.

Utilizando como método a análise de conteúdo de Fonseca Júnior (2005), buscamos identificar e compreender os elementos que foram abordados nos capítulos 2 e 3 a partir da escuta dos episódios “Teve Pausa?” e “Já Merece Estátua?”, do Correspondentes Premier, e “Pecado Capital” e “Esporte Bretão”, do Londres Real. Com base nisso, nossa categorização compreende as categorias: características da cultura britânica, formas de lidar com a pandemia, futebol, menção direta ou indireta ao Brasil, componentes jornalísticos, interação com a audiência, segmentação de público e questões técnicas.

2 LIGAÇÕES HISTÓRICAS ENTRE BRASIL E REINO UNIDO

Este capítulo terá como intuito abordar as relações históricas entre Brasil e Reino Unido no campo geopolítico. Inicialmente, serão trazidas características mais gerais do país, passando por uma exposição dos elementos culturais da identidade britânica.

Depois, faremos um resgate dos primórdios da formação do Império Britânico, buscando-se a compreensão do passado para entender os motivos que levaram o Reino Unido a se configurar como uma das potências globais do século XXI. Com isso, o objetivo é situar a nação europeia como um importante ator político desde os séculos de colonização e exploração, quando o Império Britânico chegou a governar aproximadamente um quarto da população mundial e atingiu o status de maior império de todos os tempos (FERGUSON, 2017). É essencial que as páginas a seguir identifiquem como aconteceu essa consolidação do Reino Unido como uma nação relevante no contexto global e que gera interesse e busca de informações a partir de outros países, como o Brasil.

Outro ponto fundamental é verificar, por meio de fatos históricos, os pontos que ligam Brasil e Reino Unido, uma relação que perpassa o domínio de Portugal e que, atualmente, se constitui em diversos campos, como na diplomacia e imigração, entre outros. Por fim, o capítulo se encerra com a apresentação de dois cenários: o turístico, traçando um perfil dos viajantes brasileiros ao Reino Unido, e migratório, averiguando aqueles que enxergam a nação insular como um destino com mais oportunidades de trabalho e com mais possibilidades de ascensão profissional e econômica.

2.1 REINO UNIDO: UMA SUPERPOTÊNCIA MUNDIAL

O Reino Unido, cujo nome completo é Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, é um conjunto de quatro países localizados a noroeste da Europa. São eles: Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte. Desses, três ficam na ilha da Grã-Bretanha, que são o País de Gales, ao Sul, a Inglaterra, ao centro, e a Escócia, ao norte. Já a Irlanda do Norte faz parte da ilha da Irlanda, a oeste da Grã-Bretanha.

Para fins de esclarecimento, é importante ressaltar que o uso do termo Reino Unido está presente em veículos jornalísticos como um sinônimo de Inglaterra, embora a composição correta envolva quatro nações. Diante de uma possível

confusão envolvendo nomenclaturas, neste TCC optou-se por adotar Reino Unido quando aparecer o significado implícito ou explícito de país, levando-se em consideração o contexto em que se encaixa.

Em comum, as quatro nações possuem o inglês como idioma, além da circulação da libra esterlina (£), a moeda oficial. Politicamente, conforme explica matéria do Guia do Estudante (2020), a Inglaterra é a única nação do Reino Unido sem a presença de um governo local, sendo governada diretamente pelo parlamento britânico.

Segundo uma estimativa publicada em 24 de junho de 2020 pelo governo britânico, a população do Reino Unido somava 66.796.800 habitantes em 2019, ano em que o Banco Mundial situou o país com um Produto Interno Bruto (PIB) equivalente a 2,8 trilhões de dólares, sendo a quinta maior economia do mundo. No âmbito comercial, os Estados Unidos (EUA) são o principal destino de exportação do Reino Unido, seguido pela Alemanha e China, respectivamente (OEC, 2019). Quanto à importação de produtos, a Alemanha lidera, com a China em segundo e os EUA em terceiro (OEC, 2019).

Culturalmente, os britânicos são conhecidos por serem potências em múltiplas áreas. Na música, duas das principais bandas de rock and roll de todos os tempos são inglesas: os Beatles, de Liverpool, e Rolling Stones, de Londres. No cinema, produziram Harry Potter, sequência de oito filmes com origem em livros escritos por J. K. Rowling, além de contarem, atualmente, com atores e atrizes famosos, como Benedict Cumberbatch, Eddie Redmayne e Emma Watson. Na literatura, Charles Dickens, William Shakespeare, Agatha Christie e Jane Austen são seus principais expoentes.

Geopoliticamente, o Reino Unido deixou legados intelectuais em países ao redor do globo e contribuiu para a construção de valores da sociedade moderna ocidental. Por meio das influências exercidas pelo Império Britânico, língua inglesa, esportes coletivos, ideia de liberdade e as instituições parlamentares foram algumas das heranças deixadas pelos britânicos, como aponta Ferguson (2017). Como exemplo claro dessas heranças, temos o futebol, que será um tema de suma importância nos podcasts analisados.

Jogo coletivo que faz parte da cultura e identidade britânica, o futebol é considerado o esporte mais popular do mundo (TEIXEIRA, 2018). Nascido na elite

inglesa na segunda metade do século XIX, com o objetivo inicial de ser uma atividade física para os cavalheiros da época, o futebol popularizou-se a partir da prática da classe trabalhadora, responsável por trazer mudanças que profissionalizariam o “football”, como era chamado. Uma delas foi a luta pela remuneração dos atletas, o que era considerado essencial para os mais pobres terem uma sustentação financeira (STEIN, 2013). Em 1863, foi criada a Football Association (FA), a Associação Inglesa de Futebol, a primeira federação registrada da história (MAPA DE LONDRES, 2013).

O pioneirismo do Reino Unido (especialmente da Inglaterra) fez com que o futebol se disseminasse pela nação entre ricos e pobres de forma organizada. Londres, capital britânica, abriga 39 estádios para 40 clubes espalhados entre oito divisões (AZEVEDO, 2018), ainda que apenas quatro dessas sejam profissionalizadas.

Atualmente, o Reino Unido sedia o campeonato nacional de futebol mais rico do planeta, a Premier League. Com clubes de receitas bilionárias e capazes de alcançar torcedores e patrocinadores em nível global, a Premier League é um fenômeno como marca e competitividade por abrigar grandes jogadores. Na edição de 2020/2021, oito dos 20 clubes mais ricos estavam na Premier League (RODRIGUES, 2020). Hoje, apesar de os clubes na Inglaterra continuarem exercendo papéis imprescindíveis em suas comunidades locais, equipes como Liverpool, Tottenham, Manchester City, Manchester United, Arsenal e Chelsea, considerados como os seis grandes clubes pelo aspecto financeiro, têm status e impacto mundial.

Por meio do futebol, podemos verificar um indício das relações entre Reino Unido e Brasil, que ainda serão mais exploradas neste subcapítulo. Em 1894, Charles Miller, um paulistano filho de uma brasileira com um escocês, desembarcou no Porto de Santos para levar as primeiras ideias de futebol ao Brasil, após um período de estudos em Southampton, na Inglaterra (SANTOS, 2013).

Miller é conhecido por ser o pioneiro no Brasil quanto à introdução desse esporte que aprendera a amar enquanto estudava na Grã-Bretanha, embora, como reforça Giglio (2007) haja controvérsias entre pesquisadores¹. De qualquer forma, é

¹ Apesar de não haver dúvidas quanto ao mérito de Miller em popularizar o esporte, a prática do futebol já existia antes de sua chegada.

inegável sua atuação na disseminação do futebol em terras brasileiras, que começou a partir da sua luta pela inserção da prática do esporte em clubes de elite em São Paulo. Máximo (1999, p. 182) descreve o contexto social da época:

Foi com jovens de boas famílias como a sua, até então interessados em críquete, golfe, tênis e similares, que Charles plantou a semente. Ensinou-lhes os fundamentos do futebol, dividiu-os em dois times, escalou um dos seus amigos para juiz, outro para bandeirinha, e lá foram todos fazer história na várzea do Carmo.

A introdução de esportes coletivos como o futebol representa um dos legados deixados pelos britânicos pelo mundo durante o império. Com colônias espalhadas pela América, África, Ásia e Oceania, o Império Britânico, como afirma Ferguson (2017, p. 23), “foi a coisa mais próxima de um governo mundial que já existiu”. Diante da disputa por poder com outras potências europeias, como Portugal, Espanha, França e Holanda, os britânicos tiveram uma característica singular em seu império na comparação com esses povos do Velho Continente, o que lhes permitiu serem os melhores em termos tecnológicos e navais, essenciais para se sobressaírem.

Para Ferguson (2017), os britânicos superavam seus adversários através do ato consciente de imitação na corrida ultramarina. Ou seja, significava o aperfeiçoamento de ações e métodos visando o lucro. Como exemplo, os ingleses foram pioneiros, com um estudo publicado em 1598, em melhorar a saúde das tripulações em alto mar, um obstáculo à expansão europeia (FERGUSON, 2017).

Conforme exemplifica Passeti (2016, p. 4), o Império Britânico “não contou com um plano prévio, tendo se aproveitado de uma série de situações transformadas em vantajosas: a expansão imperial foi uma sucessão de oportunidades aproveitadas, não um plano de ocupação e dominação”. De forma similar, Ferguson (2017, p. 61) elucida o processo que resultou na dimensão adquirida pelo Império:

Antes piratas, depois comerciantes, os britânicos eram agora os governantes de milhões de pessoas [...]. Graças a uma combinação de poderio naval e financeiro, tornaram-se os vencedores na corrida europeia por império. O que começou como uma proposta de negócios havia se tornado agora uma questão de governo.

Fazendo justiça ao rótulo de imitadores, os britânicos, no entanto, também travaram batalhas com outros impérios na tentativa de superá-los economicamente, como a sequência de guerras contra a Holanda no meio do século XVII:

Entre 1652 e 1674, os ingleses travaram três guerras contra os holandeses, sendo o principal objetivo tomar à força o controle sobre as principais rotas que partiam da Europa ocidente [...]. Poucas vezes guerras foram travadas por motivos comerciais tão declarados. Decididos a conseguir a supremacia naval, os ingleses mais do que dobraram o tamanho da sua marinha marcante e, em um intervalo de apenas onze anos (1649 a 1660), acrescentaram nada menos do que 216 navios à marinha propriamente dita. (FERGUSON, 2017, p. 45).

Colônias de proporções populacionais e geográficas consideráveis foram dominadas por britânicos, como Índia e Estados Unidos, sendo a primeira posse do Império até a metade do século XX e a segunda tornando-se independente em 1776. Nova Zelândia e Austrália, dois países desenvolvidos do mundo contemporâneo, estiveram sob os domínios do Império. Jamaica, na América Central, tomada pela Inglaterra em 1655, e nações do continente africano, como África do Sul, Egito, Sudão, Zimbábue e Serra Leoa, entre outras, também.

Em relação ao Brasil, o Reino Unido possui um laço econômico histórico e que foi construído a partir da sua soberania sobre Portugal, colonizador do país sul-americano. A assinatura do Tratado de Methuen, em 1703, ou Tratado de Panos e Vinhos, entre Portugal e Grã-Bretanha, determinou que Portugal facilitaria a venda de vinhos aos britânicos, enquanto os tecidos ingleses teriam a sua venda facilitada aos portugueses.

O tratado, com vieses econômico e militar, permitiu que o Império Britânico se fortalecesse frente à frágil condição de Portugal. Determinados na busca pelo desenvolvimento industrial, os britânicos fizeram uso dele para extraírem ouro do Brasil por meio dos lusitanos, como sintetizam Menezes e Costa (2012, p. 200): "Embora a mineração no século XVIII tenha produzido riqueza, esta não foi acumulada na Colônia em razão do regime de comércio imposto ao Brasil pela metrópole".

Logo, a força e a imposição do Império Britânico sobre a colônia de Portugal ocorriam implicitamente. Como Ferguson (2017, p. 257) afirma, "nem todo o Império Britânico estava formalmente sob governo britânico". Entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX, aconteceria a Primeira Revolução Industrial, fomentada pela extração de ouro produzida no Brasil (MENEZES; COSTA, 2012).

Outro ponto fundamental para compreender essa relação indireta são as tentativas do Império Britânico de acabar com o tráfico de escravos e, conseqüentemente, abolir a escravidão no século XIX, em meio ao regime monárquico

brasileiro (1822-1889). Devido a uma mudança no espírito coletivo, que começou com grupos pequenos dentro do Império que queriam acabar com a escravidão por razões religiosas (FERGUSON, 2017), o governo da Grã-Bretanha adotou medidas para tal fim, sintetizadas por Carvalho (2014, p. 9):

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Inglaterra foram marcadas por muitas tensões, principalmente no que se refere ao tráfico de escravos. Entre 1822 e 1850, a diplomacia britânica tentou de todas as maneiras colocar fim ao comércio de escravos africanos para o Brasil.

Além da motivação ideológica mencionada acima, a atuação da Grã-Bretanha para abolir a escravidão tinha o intuito de mostrar que quem exercia o controle do Brasil, no final das contas, era o Império Britânico (CARVALHO, 2014). Economicamente, um dos motivos para essa estratégia ter se tornado viável foi o recrutamento sob diferentes formas (legais e ilegais) de trabalhadores africanos, que eram interceptados em navios negreiros pela Marinha Real e depois enviados para trabalharem nas colônias britânicas (MAMIGONIAN, 2011).

Em 7 de novembro de 1837, foi aprovada a primeira norma antitráfico imperial do Brasil, conhecida como Lei Feijó (CARVALHO, 2014). Contudo, o embate entre a coroa portuguesa e o Império Britânico perduraria por décadas nesse campo, e somente com a Lei Áurea, em 1888, que a escravidão seria extinta no Brasil.

Apesar dessa mudança para uma postura mais abolicionista a partir do século XVIII, é inegável o passado escravocrata do Império Britânico, sobretudo se considerarmos a mão de obra empregada em todas as colônias. Resumidamente, a atuação dos britânicos com a escravidão é complexa e possui desdobramentos na atualidade. Um exemplo foi a derrubada da estátua de Edward Colston na cidade de Bristol, em 7 de junho de 2020. Colston fora um notório traficante de escravos do Império (G1, 2020).

Com esse breve resumo do que representou o Império Britânico como colonizador para a construção da influência geopolítica que o Reino Unido exerce hoje, salienta-se também seu papel central na definição de rumos para a humanidade em grandes eventos históricos do século XX. Na Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918), formando a Tríplice Entente (Grã-Bretanha, França e Rússia), junto de outros

aliados, os britânicos saíram-se vencedores ao derrotar os Impérios Centrais (Alemanha, Áustria-Hungria, Itália e Império Turco-Otomano).

Com o êxito no confronto, uma região que abrange nações da África e da Ásia, conhecida como Oriente Médio, foi vítima de uma das últimas partilhas de territórios geográficos que o Império Britânico realizou. A derrota do Império Otomano, a única potência muçulmana a desafiar a hegemonia europeia no mundo moderno (FROMKIN, 2008), culminou na formação do Oriente Médio tal qual o conhecemos hoje. Na ânsia de mudar e interferir em questões relativas aos povos muçulmanos, Fromkin (2008, p.17) relata que os Aliados “introduziram um sistema de governo artificial no Oriente Médio, transformando-o em países que ainda hoje não se tornaram nações”.

A vitória na primeira guerra foi mais uma demonstração da força naval e tecnológica do Império Britânico, mas custou sua debilitação, e os dias de glória foram deixados para trás (ARARIPE, 2011). Vinte e um anos depois, a segunda guerra mundial (1939-1945) começaria. Com um alcance global ainda maior na comparação com a Primeira Grande Guerra, abrangendo mais países, o conflito que colocou Itália, Alemanha e Japão de um lado, formando o Eixo, e Estados Unidos, França, União Soviética e Reino Unido do outro, no chamado bloco dos Aliados, trouxe à tona a disciplina e a capacidade de mobilização dos britânicos.

O Reino Unido foi vital para assumir a liderança enquanto os Aliados se defendiam na Europa, diante da franca expansão da Alemanha Nazista de Adolf Hitler, um admirador declarado das façanhas do Império Britânico. Antes do ingresso dos Estados Unidos na guerra, que aconteceu em 1941, após o ataque à base naval de Pearl Harbor, no Havaí, o primeiro-ministro Neville Chamberlain (1937-1940), chegou a cogitar um trato com Hitler a fim de não declarar guerra, mas com a posse de Winston Churchill, em maio de 1940, os rumos foram outros.

Os britânicos, sob o comando de Churchill, não se curvaram perante o ditador alemão e se mantiveram vivos na batalha contra os nazistas, que em 1940 haviam ocupado a França e predominavam na Europa. Uma das curiosidades da Segunda Guerra é o fato de o Reino Unido ter contado com uma ajuda imprescindível de uma ex-colônia: os Estados Unidos, na época, comandado por Franklin Roosevelt. Ferguson (2017, p. 339) aborda o papel dos norte-americanos quanto à contribuição que tiveram nas duas guerras.

Na Primeira Guerra Mundial, o apoio econômico e depois militar dos americanos tinha sido importante, mas não decisivo. Na Segunda Guerra Mundial, foi crucial. Desde os primeiros dias, Churchill tinha posto suas esperanças nos Estados Unidos. (...) Em discursos e transmissões de rádio, Churchill repetidamente dava a entender que a salvação viria do outro lado do Atlântico.

Portanto, houve a ascensão dos Estados Unidos e a sua consolidação como a grande superpotência global com o passar da primeira e segunda guerras mundiais. A Grã-Bretanha, sem a chance de recomeçar como Japão e Alemanha, estava exaurida e sem condições financeiras de arcar com os custos do Império (FERGUSON, 2017). Em função dos desgastes causados por conflitos, o Império Britânico iniciou seu processo de desmembramento, sendo, como esboça Ferguson (2017, p. 371), “liquidado em vez de ganhar um novo dono”. Um império que foi construído em quase três séculos, tinha se desmantelado só em três décadas (FERGUSON, 2017).

Mesmo com o baque econômico do pós-guerra, o prestígio alcançado e os avanços obtidos posteriormente frente à comunidade internacional recolocaram o Reino Unido na condição de superpotência mundial. No fim de 1945, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), ficou estabelecido ao lado de Estados Unidos, França, Rússia e China como membro-permanente do Conselho de Segurança da ONU.

Em 1973, o Reino Unido ingressou na Comunidade Econômica Europeia (CEE), predecessora da União Europeia (UE). Criada em 1957 por seis países — Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha Ocidental, França e Itália —, a CEE teve como principal problema político o fato de o Reino Unido, à época, ter se manifestado contrário à sua fundação. Tendo-se em vista as desavenças entre britânicos e nações que eram membros da CEE acerca de como as relações comerciais deveriam ocorrer no bloco político e econômico (ALTMAN, 2020), a entrada do Reino Unido no que viria a ser a UE, em 1993, aconteceu tardiamente.

Como consequência dos atritos entre britânicos e CEE, em 1975, somente dois anos após se tornar participante da gênese do bloco que, atualmente, possui 27 países-membros, o Reino Unido realizou o primeiro referendo da história com a pergunta à população se a nação insular deveria ou não permanecer no bloco. A permanência na comunidade europeia foi aprovada por 67% dos britânicos, cuja

votação foi ao encontro do que o então primeiro-ministro Harold Wilson acreditava ser o melhor caminho para o Reino Unido (BBC, 2016).

Em 23 de junho de 2016, o Reino Unido organizou o seu segundo plebiscito desde o ingresso em 1973, perguntando novamente aos britânicos sobre a permanência na União Europeia, mas, dessa vez, o resultado foi diferente. Ao passo que 67,2% da população optou pela integração ao bloco europeu em 1975, os britânicos decidiram pela saída do Reino Unido da UE em 2016, com 51,9% dos votos (RACY *et al.*, 2020), em um processo que ficou conhecido como Brexit, palavra que “é uma abreviação e uma junção dos termos Britain (Bretanha) e exit, que se traduz em ‘saída” (SOUZA; OBREGON, 2017, p. 11).

Depois de anos de negociações políticas no parlamento, o Reino Unido deixou de forma oficial a União Europeia em janeiro de 2020, sob o comando do premiê conservador Boris Johnson. Uma curiosidade é que a separação também envolveu discordâncias entre os países componentes do Reino Unido, abordado por Souza e Obregon (2017, p. 14-15):

[...] a custosa saída do Reino Unido afeta não só suas relações externas como também internas. A exemplo, a Escócia – um dos países que compõem a união política – expressou sua insatisfação com a saída do bloco econômico, visto que a maioria de seus eleitores se manifestou contra o Brexit.

No mesmo ano em que o Brexit se concretizou, com os termos para a saída do Reino Unido da Europa sendo ajustados apenas no fim de 2020, após 11 meses de discussão (G1, 2020), irrompeu a pandemia do novo coronavírus no mundo inteiro. Com o primeiro caso registrado na província de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, o epicentro inicial da doença foi o próprio gigante asiático.

Em 12 de março de 2020, a OMS declarou que a situação da Covid-19 era pandêmica, ou seja, tratava-se de uma doença altamente transmissível em larga escala. Apesar do Reino Unido "possuir um dos maiores fundos públicos e um dos sistemas de saúde mais organizados do mundo" (RESENDE *et al.*, 2021, p. 75)², conhecido como National Health System (NHS), o país sofreu muito com a pandemia,

² The United Kingdom has one of the biggest publicly funded and organised health systems in the world.

chegando a figurar como epicentro de mortes na Europa³ e se tornando a segunda nação com maior número de mortes do mundo em maio de 2020, atrás dos Estados Unidos. O alto número de casos e óbitos no Reino Unido levou outros países europeus a criticarem a adoção tardia de medidas restritivas por parte do governo britânico (RESENDE *et al.*, 2021).

Para contornar a crise do sistema público de saúde e os impactos causados na economia, com o PIB registrando queda de 9,9% em 2020, o maior tombo desde a Segunda Guerra Mundial (G1, 2021), o Reino Unido entrou em lockdown (regime de confinamento imposto pelo governo com o propósito de oferecer segurança) três vezes. Foi, também, um dos países que mais investiram no desenvolvimento e na compra de vacinas contra a Covid-19.

Margaret Keenan, uma britânica de 91 anos, tornou-se a primeira pessoa no mundo a ser imunizada contra o novo coronavírus fora dos testes clínicos, ao receber a primeira dose da farmacêutica norte-americana Pfizer, produzida em parceria com o laboratório alemão BioNTech (CNN BRASIL, 2020). Ao todo, em janeiro de 2021, o Reino Unido, cuja população gira em torno de 66 milhões de pessoas, tinha, à disposição da população, 400 milhões de doses do imunizante contra a doença (ULISSES NETO, 2021).

Segundo o painel Our World In Data, desenvolvido pela Universidade de Oxford, até 28 de março de 2021, mais de 34 milhões de britânicos já haviam recebido a primeira dose. Em números absolutos, estava atrás dos Estados Unidos e da China. Proporcionalmente à população, era o país europeu mais avançado na vacinação.

Em contrapartida, a União Europeia saiu atrás do Reino Unido na corrida para vacinar a população dos 27 países-membros, além de ter alegado suspeitas em relação ao destino das doses do imunizante da universidade britânica de Oxford, feita em parceria com o laboratório anglo-sueco AstraZeneca (FERRAZ, 2020). Uma das dúvidas levantadas pelo bloco foi quanto a um suposto desvio de doses destinadas à UE para os britânicos. Em março de 2021, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, ameaçou barrar a exportação da vacina de Oxford/AstraZeneca a

³ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/covid-19-reino-unido-se-torna-epicentro-de-mortes-na-europa/>. Acesso em: 9 jun. 2021.

outros países, argumentando que o acordo firmado com o bloco não estava sendo cumprido (G1, 2021).

Embora tenha se adiantado na compra de vacinas na comparação com os demais países europeus, o Reino Unido registrou alto número de casos e óbitos em meio à pandemia. No 31 de março de 2021, dados da Universidade Johns Hopkins registravam 126.966 óbitos em decorrência da Covid-19 no Reino Unido⁴, sendo a nação do Velho Continente com maior número de mortes e o sexto país no mundo inteiro.

Agora, será feito um esboço acerca da presença dos brasileiros no Reino Unido pela ótica de duas realidades distintas: turismo e trabalho. Afinal de contas, está claro que o Brasil possui laços históricos com o país europeu, constatação que pode ser traduzida no mundo globalizado por meio desses dois cenários.

2.2 TURISMO BRASILEIRO E OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS NA TERRA DA RAINHA

Segundo o VisitBritain — portal voltado a promoção do turismo na Grã-Bretanha —, no ano de 2019, o último antes da pandemia do novo coronavírus, 290.562 brasileiros visitaram o Reino Unido, uma alta de 0,99% na comparação com 2018, quando 287.702 estiveram na terra da Rainha. Pegando-se um recorte a partir de 2010, veremos que 2016 foi o ano com maior número de visitas de brasileiros da década, com 340.098.

O Palácio de Buckingham, a residência oficial da rainha Elizabeth II, o Palácio de Westminster, sede do parlamento britânico, e mais outras atrações turísticas, como London Eye, Big Ben e Hyde Park, contribuem para que Londres, a capital da Inglaterra e do Reino Unido, seja a região mais almejada na Grã-Bretanha. Somando-se a isso, a nação possui um forte apelo cultural na visão dos brasileiros, com destaque para museus, filmes e música, os produtos culturais mais associados à Grã-Bretanha (VISITBRITAIN, 2019).

⁴ Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Em 2019, de acordo com o VisitBritain, cerca de 215 mil brasileiros foram a Londres quando estiveram no Reino Unido, o que representou 73,57% do total de visitas registradas. É importante salientar que, diante da expressividade dessa porcentagem, o portal optou por separar Londres do restante da Inglaterra, e mesmo sem a capital incluída no recorte, a Inglaterra foi a segunda região mais visitada do Reino Unido pelos brasileiros, seguida por Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, respectivamente. A curiosidade é que a maioria dos brasileiros que vão ao Reino Unido afirmam ser a primeira vez na terra da Rainha (VISITBRITAIN, 2019), sendo a maioria deles com residência de origem nos estados de São Paulo (44%) e Rio de Janeiro (23%).

Nos anos posteriores, o cenário turístico tornou-se completamente caótico devido à disseminação da Covid-19 pelo mundo. Dois dos países mais afetados pela pandemia, Brasil e Reino Unido sofreram com restrições aéreas, que impediam ou dificultavam a chegada de visitantes estrangeiros. Em 14 de janeiro de 2021, devido a um novo recrudescimento da doença no Reino Unido, após os períodos festivos do Natal e Ano-Novo (BBC, 2021), o governo britânico anunciou que passageiros com origem do Brasil estavam proibidos de aterrissar na Grã-Bretanha (CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM LONDRES, 2021).

Frente às barreiras aéreas impostas aos brasileiros por causa da situação da pandemia, em março de 2021, o Brasil tornou-se o segundo país com maior número de restrições para viajar, atrás apenas da África do Sul (ISTOÉ DINHEIRO, 2021). No dia 2 de abril de 2021, o Brasil era o segundo país no mundo com maior número de mortos pela Covid, conforme o painel disponibilizado pela Universidade Johns Hopkins, o que explica a proibição da chegada de brasileiros em terras estrangeiras.

Diante da sua configuração como superpotência no globo, o Reino Unido possui grandes atrativos quanto à inserção no mercado de trabalho, além, claro, de oferecer estudos em universidades renomadas, como Oxford, Cambridge e Imperial College. Para os brasileiros, segundo o relatório produzido por Evans (2020) em parceria com o Consulado-Geral do Brasil, morar na terra da Rainha é visto como uma chance de melhorar a qualidade de vida, considerando-se as inúmeras vagas disponíveis em trabalhos informais e formais e falta de oportunidades no Brasil.

Apesar de alto custo de vida que possa existir com moradia e despesas básicas da rotina, sendo essa a principal dificuldade relatada pela comunidade brasileira

(EVANS, 2020), a remuneração é compensatória porque se recebe em libra esterlina, moeda altamente valorizada na comparação com o real. No dia 4 de abril de 2021, o site Valor Econômico apontava que 1£ equivalia a R\$ 7,90.

No Censo Britânico realizado em 2011, estimava-se que a população brasileira residente no Reino Unido era de 52 mil pessoas. Contudo, os números da pesquisa não contabilizavam os imigrantes que não tinham a documentação necessária para serem autorizados a morar no país (EVANS, 2020). Como já destacado anteriormente nesta monografia, Londres costuma ser a região mais visada da Grã-Bretanha:

Em termos da distribuição geográfica no Reino Unido, o Censo Britânico de 2011 mostrou que a maior parte dos brasileiros (50.570) residia na Inglaterra e no País de Gales. Um total de 1.194 brasileiros residiam na Escócia, e outros 384 brasileiros eram residentes na Irlanda do Norte. Contudo, três quintos da população brasileira residiam em Londres (31.357), constituindo a maior parcela da população total no Reino Unido. (EVANS, 2020, p. 7).

Com base comparativa, 12.286 britânicos vivem no Brasil⁵. A falta de domínio da língua inglesa é uma das principais dificuldades encontradas por brasileiros no dia a dia no Grã-Bretanha, conforme aponta Evans (2020). Logo, para aqueles que buscam uma atividade remunerada mais profissionalizada, o idioma pode se tornar uma barreira. Não à toa, vagas de trabalho para babá, garçom, assistente de vendas, barista, bartender, cozinheiro e recepcionista, entre outras (EURODICAS, 2020), estão entre as mais ofertadas. Essa falta de fluência do inglês de parte dos brasileiros pode incidir na ocupação de postos de trabalho menos qualificados na comparação com o que exerciam profissionalmente no Brasil, antes de se mudarem para o Reino Unido:

Quanto à atividade econômica, a grande maioria dos brasileiros exercia atividade remunerada em variadas ocupações, desde as mais qualificadas às mais elementares. Contudo, a análise em relação a atividade exercida anteriormente no Brasil revela uma certa desqualificação no mercado de trabalho no Reino Unido, com declínio de atividades mais qualificadas e incremento em ocupações elementares, cujo maior fator contribuinte seja muito provavelmente a falta de domínio do idioma. (EVANS, 2020, p. 39).

Em razão do Brexit, Evans (2020) também revela a mobilização por parte dos brasileiros para se organizarem quanto a eventuais trâmites burocráticos necessários

⁵ UK IN BRAZIL. [Correspondência]. Destinatário: Lourenço Marchesan. Porto Alegre, 22 abr. 2021. Comunicação por Messenger.

para permanecerem no Reino Unido. Um ponto curioso que merece ser trazido à tona concerne à remuneração dos brasileiros que trabalham em período integral ou meio período. Em relação ao segundo grupo, Evans (2020, p. 27) mostra que “a grande maioria dos trabalhadores de meio período (84%) recebia salários abaixo do salário mediano para o Reino Unido como um todo, enquanto o restante (16%) recebia acima desse patamar”. Já no grupo dos brasileiros que trabalham de forma integral “cerca de três quintos (60%) também recebiam salários inferiores ao salário mediano para o Reino Unido, ao passo que os restantes dois quintos (40%) recebiam salários superiores” (EVANS, 2020, p. 27).

Uma outra forma de se obter oportunidades de estudo ou trabalho na terra da Rainha é o intercâmbio. Geralmente efetuado por meio de parcerias entre universidades britânicas e brasileiras, é uma chance de alunos vivenciarem os costumes do país enquanto estudam ou trabalham ao longo do período de duração da experiência. Em 2019, a Inglaterra foi o terceiro país mais procurado por brasileiros para fazerem intercâmbio, atrás de Canadá e Estados Unidos, sendo que a República da Irlanda, nação fora do Reino Unido, mas incluída na União Europeia, é o quinto destino preferido (UOL, 2019).

A internacionalização das universidades é uma preocupação do governo britânico, evidenciada com a criação da PMI em 1999, uma estratégia para incentivar a vinda de estudantes estrangeiros (BERTAZZO, 2012). Uma prova de que essa política tem dado resultado é o ranking divulgado pela Times Higher Education World em 2021, que colocou a Universidade de Oxford (1º lugar no ranking) e a Universidade de Cambridge (6º lugar) entre as 10 melhores do mundo, curiosamente, as duas com maiores taxas de estudante estrangeiros, 41% e 38%, respectivamente.

Expor as relações entre Brasil e Reino Unido é essencial no entendimento dos motivos pelos quais o público brasileiro se interessa nos objetos de análise desta monografia. No próximo capítulo, será abordado o podcast como meio jornalístico, a plataforma de Londres Real e Correspondentes Premier.

3 PODCAST COMO LINGUAGEM JORNALÍSTICA E A RELAÇÃO COM OUVINTES

O jornalismo disponibiliza conteúdos cada vez mais ligados às demandas da realidade digital, que exige dinamismo, interatividade, velocidade e facilidade para quem busca a informação, seja pelo smartphone, tablet, computador ou notebook. Neste cenário de imediatismo, o podcast pode ser compreendido como uma das linguagens jornalísticas mais adaptadas à sociedade contemporânea na sua forma de consumir notícias, capaz de estabelecer uma “nova relação de tempo com quem o consome” (PALUDO; ROSEIRA, 2011, p. 11).

Neste capítulo, examinaremos a contribuição jornalística dos podcasts para o interesse dos públicos, a partir da sua origem até a sua consolidação como plataforma da comunicação. Paludo e Roseira (2011, p. 12) exemplificam alguns dos pontos que categorizam o podcast como gênero jornalístico:

Seu enquadramento [...] se justifica pelo alcance, pela novidade, pela clareza do pacto de conteúdo quando se fala em podcast, e pela diversidade de formatos que engloba. Entrevista, mesa redonda, debate, reportagem, análise, jornalismo especializado, prestação de serviço, divulgação científica, boletim, editorial, comentário – todos esses formatos fariam parte deste novo gênero e suas características não deixariam dúvidas de que se trata de podcast.

Iniciaremos esta parte da monografia com o discorrimento do podcast como meio informativo. Depois, analisaremos a participação dos ouvintes e, por fim, será feita uma exposição acerca do consumo desta linguagem por parte do público brasileiro.

3.1 INFORMAÇÃO E JORNALISMO

Primeiramente, é essencial mencionar as origens do podcast, sob qual contexto ele nasce. A explicação para o nome “podcast” mais difundida, segundo Medeiros (2006) é uma junção de iPod, aparelho que reproduz arquivos de áudio, lançado pela empresa Apple pela primeira vez no ano de 2001 (NEVES, 2017), com o termo broadcast, que significa transmissão, em inglês (PALUDO; ROSEIRA, 2011).

A prática de podcasting, em seus primórdios, resumia-se na distribuição de arquivos sonoros pela internet, com possibilidade de download e reprodução dos

usuários em dispositivos tecnológicos emergentes dos anos 2000 (VICENTE, 2006). Souza (2018, p. 6), cita que “independente do estilo do programa, existem cinco etapas básicas que estão presentes na elaboração de qualquer podcast, são elas: produção, gravação, edição, publicação e distribuição”. Luiz e Assis (2009, p. 5) complementam:

Para que todo o sistema em que o podcasting se baseia funcione, são necessários vários processos trabalhando conjuntamente. A simples publicação de arquivos de áudio em uma página da internet, por si só, não pode ser classificada como podcasting e, conseqüentemente, esses arquivos não podem ser caracterizados como podcasts, mesmo que possuam várias edições e periodicidade.

Diante do surgimento de novas ferramentas, principalmente a partir do século XXI, o jornalismo passa por um processo de transformação. Adaptações ao mundo digital tornam-se necessárias, e a convergência midiática, que abarcará o ingresso do podcast como linguagem jornalística, vira uma realidade para que veículos tradicionais da comunicação mantenham-se atualizados.

Jenkins (2009, p. 30), em *Cultura da Convergência*, define o contexto contemporâneo digital como um “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia”, reforçando a ideia de que os meios de comunicação conversam entre si:

A circulação de conteúdos [...] depende fortemente da participação ativa dos consumidores. [...] a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos. (JENKINS, 2009, p. 30).

Ou seja, a concepção de que jornal impresso, rádio e televisão coexistiam isoladamente acaba. O que se tem é uma congregação de valores dos três meios, somando-se à tecnologia contemporânea e ao surgimento de outros meios informativos: um deles é o podcast, cujos pilares são mencionados por Falcão e Temer (2019, p. 1):

O podcast é uma mídia sonora cuja difusão se dá por meio da internet. Entre suas características básicas estão o fato de dividir-se em episódios temáticos, o baixo custo da produção, a busca por uma linguagem mais simples e maior liberdade de temas e formas de abordagem.

Uma das contribuições do podcast como gênero jornalístico é a expansão do público, permitindo que uma produção independente tenha um alcance global (PRIMO, 2005). Antes do digital, o produto sonoro era dependente das ondas hertzianas da radiodifusão. Ferrareto (2007, p. 12) resume a questão dizendo se tratar de uma espécie de “rádio novo, que amplia suas fronteiras para além dos limites hertzianos de sua tecnologia de origem”. Agora, os ouvintes não dependem só da transmissão diária via AM e FM para buscarem um produto jornalístico em áudio:

Quanto ao rádio, não se pode mais vinculá-lo ao contexto analógico, à mera transmissão sonora e a um receptor de ondas eletromagnéticas. Sua transmissão pode ser digital, incluir informações textuais e ser escutado inclusive em celulares e televisões conectadas a uma antena parabólica. (PRIMO, 2005, p. 2).

Importante salientar que esta monografia não pretende colocar o podcast à frente do rádio em termos de avanço digital. Pelo contrário, o rádio, como um dos meios tradicionais do jornalismo, adaptou-se às novas tecnologias e se encaixou como produto na convergência digital, muito pela sua principal distinção como propagador da informação, o que, nas palavras de Ferrareto (2007, p. 13) é “a possibilidade de acompanhar o ser humano em simultaneidade”.

A despeito de rádio e podcast serem duas linguagens da comunicação em áudio, há uma distinção clara quanto à hospedagem e distribuição de ambos. Enquanto o podcast não exige a proximidade de um centro transmissor, mas demanda sinal de internet, o processo de radiodifusão é justamente o contrário (PRIMO, 2005). Outra diferença entre ambos consiste nas características do público consumidor. Ao passo que o rádio consiste em uma mídia de massa, sem se dirigir especificamente a um determinado público, o podcast aparece com outro viés, baseado na segmentação de conteúdo, o que permite a conversação com uma audiência mais qualificada e entendida acerca das temáticas trazidas.

Quanto às normas de regulação, o rádio atende a diversas. No Brasil, elas estão expostas na Legislação sobre Comunicação Social, no Código de Ética da Radiodifusão Brasileira (1993). Entre os princípios gerais, estão oferecer entretenimento e informação ao público, assim como prestar serviços de cunho

educacional ou cultural.⁶ O Portal EBC (2015) explica que as emissoras de rádio funcionam sob concessão pública, explorando o espaço de transmissão que lhes é concedido pelo governo federal. Há uma grade de programação a ser seguida, com a finalidade de oferecer ao público por meio da radiodifusão um conteúdo de forma gratuita.

Ainda que os veículos de comunicação também disponibilizem na web o mesmo conteúdo transmitido via ondas sonoras, o podcast não se encaixa na regulamentação do rádio. A plataforma do podcast é a internet, por conseguinte, opera na ótica da busca do consumidor por vontade própria, sem as normativas que regem um espaço público como rádio e televisão.

Contudo, é importante salientar que podcasts costumam ser armazenados em aplicativos agregadores, que são apps desenvolvidos com intuito de servirem como espaço para a publicação do podcasts. O rádio, assim como o podcast, conta com a disponibilidade dos programas em agregadores, podendo ser escutado ao vivo — por sinal de antena ou on-line — ou por meio dos aplicativos.

Soundcloud, Google Podcast, Deezer, Castbox, Apple Podcast e Spotify são seis dos tocadores gratuitos de podcasts mais conhecidos. Atentaremos aos dois últimos desta lista, uma vez que ambos armazenam os objetos de análise deste trabalho de conclusão, que são os podcasts Londres Real, da Jovem Pan, e Correspondentes Premier, da ESPN Brasil.

Em relação ao Spotify, os usuários do aplicativo que quiserem depositar um podcast na plataforma — os chamados podcasters — precisarão seguir as regras de regulamentação estabelecidas pela empresa. Na página que contém os termos de condição para uso de podcasts, o Spotify “reserva-se o direito” para remover ou fiscalizar conteúdos que possam ferir terceiros envolvidos, direitos autorais e que representem riscos à empresa ou qualquer outra pessoa, entre outras normas pré-estabelecidas⁷.

Quanto ao Apple Podcast, as diretrizes para uso são similares as elaboradas pelo Spotify. Como exemplo, a Apple deixa explícito que é proibido “postar conteúdo

⁶ Disponível em: <https://bit.ly/32vXIPN>. Acesso em: 20 abr. 2021.

⁷ Disponível em: <https://apple.co/2QEPiCY>. Acesso em: 17 abr. 2021.

censurável, ofensivo, ilegal, enganoso, impreciso ou nocivo”, assim como “postar informações pessoais, particulares ou confidenciais pertencentes a outros”⁸.

No âmbito comunicacional, o podcast tornou-se um gênero que pode ser enquadrado no meio jornalístico, embora não haja, necessariamente, uma relação direta entre podcast e jornalismo. Vaisbih (2006, p. 23) acredita que “se não for analítico, o podcast jornalístico não tem razão de existir”, e que o seu diferencial está na segmentação de conteúdo:

A segmentação é a marca dos podcasts jornalísticos, uma vez que o ouvinte pode escolher qual tipo de informação vai “baixar” para o seu aparelho: política nacional, política internacional, macroeconomia, agronegócios, basquete, vôlei, futebol, cinema, teatro, música clássica, dança, violência urbana ou o que mais estiver ao alcance da imaginação dos responsáveis pela produção de conteúdo. (VAISBIH, 2006, p. 22).

Partindo dos pontos de vista apresentados por Vaisbih (2006), entramos nas características que são intrínsecas ao jornalismo e que se aplicam aos podcasts. Como exemplos, estão a apuração de fatos em cima de pesquisas e fontes escolhidas com base na temática abordada. Em cima disso, é interessante frisar quais critérios de noticiabilidade — segundo o conceito de Traquina (2005, p. 63), que os explica como um “conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico” —, os podcasts jornalísticos mais ouvidos no Brasil aplicam.

No dia 17 de abril de 2021, o programa Café da Manhã, do Jornal Folha de São Paulo, era o podcast mais ouvido no Brasil no Spotify. Frequente periodicidade (neste caso, diária), apuração dos fatos retratados, pesquisa, entrevista com fontes especialistas e apresentação realizada por jornalistas são algumas das características que credenciam este podcast como um produto jornalístico. Na mesma data, o podcast O Assunto, da jornalista Renata Lo Prete, da Rede Globo, era o segundo mais escutado da Apple Podcast, cujos critérios de noticiabilidade se equiparam aos identificados no Café da Manhã.

Ratificando a ideia trazida no começo deste capítulo, Ferraz e Gambaro (2020, p. 166) reforçam que “podcast jornalístico é uma expressão na qual cabem várias formas de fazer jornalístico com origens radiofônicas”. Muitas dessas formas, aliás,

⁸ Disponível em: <https://spoti.fi/3n2hVpY>. Acesso em: 17 abr. 2021.

são alicerçadas em aspectos emancipadores em relação à lógica do hardnews — o contexto das notícias que envolve o jornalismo praticado diariamente nos veículos de comunicação tradicionais. De forma sintetizada: o podcast pode oferecer elementos que o diferenciem das demais linguagens enquanto plataforma jornalística, como profundidade e praticidade.

Para as pessoas que fazem uso do rádio como meio informativo, o podcast é uma alternativa às informações trazidas diariamente na grade de programação das emissoras. Aquela notícia que o ouvinte toma conhecimento pelo rádio tem a possibilidade de ser aprofundada em podcasts, os quais se tornam aliados do jornalismo de hardnews, por serem de fácil acesso e encontrados a qualquer hora, havendo, ainda, a possibilidade de o ouvinte fazer o download caso queira escutar de forma offline:

Os podcasts gerados por alguém devem estar disponíveis publicamente na Internet e acessíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, pois uma das principais características do podcasting é a liberdade oferecida para o ouvinte poder baixar e escutar os programas disponibilizados quando quiser, conforme sua vontade. (VANASSI, 2007, p. 56).

Paludo e Roseira (2011, p. 11) também reforçam a afirmação feita por Vanassi (2007) acerca da pertinência da disponibilidade dos podcasts, essencial na construção da relação do ouvinte com a linguagem:

Para além do imediatismo, o podcast estabelece uma nova relação de tempo com quem o consome. Embora seja impossível falar em um descarte do agora, já que a atualidade [...] pode ter diferentes dimensões, a prioridade passa a ser outra: a capacidade de se encaixar no tempo do receptor.

Esse talvez seja o ponto principal, visto que possibilita uma emancipação do público frente aos meios tradicionais de comunicação. Agora, ele não precisa mais se encaixar em uma programação diária e transmitida ao vivo para buscar informação:

A interação com os conteúdos sonoros difere bastante da radiodifusão convencional para o podcasting. Primeiramente, é preciso considerar o acesso aos programas. No primeiro processo, após sintonizar uma emissora no dial, o ouvinte só pode escutar o programa linearmente. Sim, ele pode trocar de estação quando quiser. Mas tão logo faça sua escolha por uma nova frequência, o desenrolar da programação não pode ser interrompido. (PRIMO, 2005, p. 11).

A seguir, trataremos das contribuições advindas da interação do público, capaz de sugerir assuntos a serem abordados e colaborar na divulgação dos podcasts.

3.2 PARTICIPAÇÃO DA AUDIÊNCIA NOS PODCASTS

Em meio ao processo de convergência digital, conceito traçado por Jenkins (2009), a audiência ganhou um protagonismo no que diz respeito às pautas ou temáticas abordadas em podcasts. O “consumidor da informação, que, antes, era passivo, passou a ter um papel de destaque, tanto em questões sobre o feedback que está sendo apresentado, quanto na própria produção desse conteúdo” (CAVALCANTI; NETO, 2014, p. 66). Por meio de interações e opiniões emitidas por parte dos ouvintes, os podcasters podem ter uma noção quantitativa e qualitativa de suas produções realizadas, mas fazendo uma análise criteriosa a fim de identificar as críticas construtivas na abordagem jornalística:

[...] são várias as opções de participação do ouvinte, de acordo com o perfil, a temática e a proposta do podcast. Porém, não se pode esquecer que essa presença do público não resulta da simples vontade que o espectador possui de se fazer ouvir. Tudo o que é adicionado à gravação não ocorre sem a análise criteriosa de seus produtores. Assim, estas possibilidades de interações não parecem muito diferentes dos telefonemas e cartas da audiência utilizadas em programas de rádio e televisão décadas atrás. (SOUZA, 2018, p. 13).

Além da inserção da colaboração de um ouvinte no programa, esse retorno é verificado de outras formas. Comentar uma publicação feita pelos produtores de podcast em redes sociais como Twitter, Facebook ou Instagram, ajudar na distribuição de episódios a partir do compartilhamento e buscar um canal direto com os jornalistas responsáveis pelo programa, seja por e-mail, WhatsApp (quando divulgado oficialmente pelo emissor) ou chats atrelados a redes sociais digitais, são algumas das maneiras de se obter uma contribuição da audiência no contexto digital.

Por meio da função dos stories do Instagram, é possível que um usuário mostre aos demais seguidores que está escutando um programa específico de podcast. Mais uma amostra dessa relação foi dada em 26 de abril de 2021, quando o Facebook lançou, junto com a plataforma de streaming Spotify, uma ferramenta que permitirá ao usuário da rede social ouvir podcasts da empresa de streaming sem precisar trocar de aplicativo (PALMEIRA, 2021).

Cavalcanti e Neto (2014, p. 74) mencionam que “as redes sociais permitiram um fortalecimento do jornalismo colaborativo e deram ao jornalista a possibilidade de encontrar e monitorar informações sobre um acontecimento”. Em suma, o jornalista pode ficar sabendo de fatos que vão ao encontro da temática abordada no podcast pela participação do público via redes sociais, assim como trazer desdobramentos de notícias.

Também há casos em que ocorre a provocação dos jornalistas para que haja uma contribuição dos ouvintes. Um exemplo é o episódio “Pecado Capital”, do podcast Londres Real, cuja análise será aprofundada mais adiante, mas sucintamente entrando nesse que é um dos objetos de análise desta monografia, notamos que o apresentador Ulisses Neto faz um pedido aos ouvintes para que mandem sugestões pelo Twitter ou Instagram.

Notamos que, em razão do protagonismo que a audiência passa a exercer, sua fidelização se torna imprescindível. Portanto, é essencial que haja o entendimento de qual será o público-alvo de cada podcast, o que pode ser feito por meio de pesquisas relacionadas ao assunto que será abordado.

A conversação entre podcaster e audiência, sem deixar de lado os componentes necessários da linguagem jornalística, deve ter como objetivo ser algo recíproco. Não se pode ignorar a opinião construtiva dos ouvintes, uma vez que ele só precisa cancelar a assinatura grátis do podcast em seu agregador ou apenas deixar de escutar para encontrar outra produção mais condizente com suas expectativas. Afinal de contas, é uma ferramenta da comunicação digital que apresenta condições ao ouvinte de escolher o que ouvir, como e quando quiser (FALCÃO & TEMER, 2019).

Existem práticas no que concerne à produção para se obter tal fidelização. Uma delas, ressaltada por Souza (2018, p. 08) e que, segundo ela, “carece de atenção”, é estabelecer um compromisso com a audiência a partir da periodicidade da publicação dos podcasts:

Estabelecer a frequência de publicação dos episódios é fundamental [...]. Vale salientar que a regularidade de divulgação de cada novo programa representa profissionalismo e respeito pelos ouvintes e, portanto, torna-se um instrumento eficaz na fidelização da audiência. (SOUZA, 2018, p. 08).

Outra forma de averiguar a fidelidade é pelo crowdfunding, ou financiamento coletivo. Por meio de plataformas via internet, o ouvinte pode doar a quantidade que quiser de dinheiro com a finalidade de ajudar o podcast a angariar recursos para a produção de episódios. No Brasil, conforme aponta Trindade (2018), Catarse, Kickante e Vakinha são três empresas conhecidas por isso.

Junto à publicidade, o financiamento coletivo é responsável pela receita dos podcasts mais populares produzidos no Brasil e nos Estados Unidos (SILVA & SANTOS, 2020). O Petit Journal, apresentado por Daniel Souza, comentarista de Economia do canal Globonews, e Tanguy Baghdadi, comentarista de política internacional do mesmo canal, fala diariamente de assuntos que estão dentro das especialidades de ambos. No encerramento dos episódios, costumam mencionar o crowdfunding aberto do Petit Journal, disponível na plataforma Apoia.se.

Oferecer uma qualidade sonora na gravação de episódios contribui para que o ouvinte se mantenha atento ao que está sendo abordado entre os participantes do programa. Detalhes técnicos, como um ruído causado por uma falha no microfone de um dos jornalistas e um volume baixo ou demasiadamente alto durante uma fala ou reprodução de sonora, entre outros, podem acarretar a dispersão dos ouvintes enquanto reproduzem o podcast. Diegues (2009), por exemplo, fala da importância da escolher o microfone mais adequado na hora de realizar a gravação, algo que pode ser desconsiderado devido à praticidade da produção de um podcast, mas que denota comprometimento em entregar um produto de qualidade à audiência.

Dinamismo e uso da comunicação que vá ao encontro do público-alvo também são dois fatores que auxiliam na abordagem mais próxima e íntima do podcast. “Por se tratar de um programa exclusivamente em áudio, é bastante desagradável perceber que os integrantes não estão em sintonia, que não há um ritmo envolvente, ou que os comunicadores perdem o raciocínio com frequência” (SOUZA, 2018, p. 7). Evidentemente que alguns deslizes no andamento do programa ou digressões são permitidos, desde que a temática do podcast tenha sido desenvolvida e apresentada aos ouvintes.

A quantidade imensurável de temáticas e produções jornalísticas presentes nessa linguagem ressoa, ainda mais, a individualidade da relação entre comunicador e ouvinte (FERRAZ; GAMBARO, 2020), que “tende a prestar maior atenção em todos os programas escutados, já que eles foram pré-selecionados pelo próprio ouvinte para

serem consumidos” (VANASSI, 2007, p. 66). No próximo tópico deste trabalho de conclusão de curso, iremos analisar o cenário dos podcasts no Brasil. Procuraremos entender como essa linguagem tem sido explorada e quais são os resultados mais sólidos em meio ao público brasileiro.

3.3 PROXIMIDADE COM O PÚBLICO BRASILEIRO

Cada vez mais inserido no dia a dia de brasileiros, o podcast tem se desenvolvido em termos de produção e audiência no Brasil. Nos cinco primeiros meses de 2020, pesquisa da Voxnest, empresa norte-americana de tecnologia especializada em áudio, revelou que o Brasil foi o país que apresentou maior crescimento de criadores de podcast, seguido por Grã-Bretanha, Canadá, Colômbia e Itália. Quanto à escuta, o relatório da Voxnest colocou o Brasil como o quinto país com maior crescimento do número de ouvintes de podcast no começo de 2020.⁹

Sem dúvida, esses números vêm acompanhados das circunstâncias impostas pela pandemia do novo coronavírus. A Kantar IBOPE Media (2020), que realizou uma pesquisa somente com consumidores de rádio no Brasil, mostrou que 7% dos participantes ouviram um podcast pela primeira vez durante a pandemia, e 10% aumentaram o consumo dessa linguagem. Por causa da vigência de protocolos sanitários, que em sua maioria pregavam o respeito às medidas de isolamento social, a população passou a ficar mais tempo em casa.

Conquanto, o podcast já vinha se fortalecendo no Brasil como linguagem antes mesmo da pandemia ter início no mundo inteiro. Oliveira, Nickel e Kalsing (2020) argumentam que o impulsionamento desta linguagem aconteceu a partir do investimento do portal de notícias G1, pertencente ao Grupo Globo, em agosto de 2019. Diferentemente dos Estados Unidos, onde a popularização do podcast se inicia com o ingresso da mídia tradicional, no Brasil, este espaço é ocupado primeiramente por produções independentes (OLIVEIRA; NICKEL; KALSING, 2020).

Os primeiros podcasts brasileiros apareceram, no entanto, no ano de 2004. Como revelam Luiz e Assis (2010, p. 8), as produções eram inspiradas no modelo norte-americano:

⁹ Disponível em: <https://bit.ly/3tU3syN>. Acesso em: 26 abr. 2021.

Brasileiros começaram a produzir podcasts ainda em 2004, mesmo ano em que esse tipo de mídia surgiu nos Estados Unidos. Inicialmente, os programas assemelhavam-se aos norte-americanos, com programas com pouca ou nenhuma edição, lembrando programas ao vivo de rádio.

Cerca de 15 anos mais tarde, o cenário quanto ao consumo e produção se alterou no país. De janeiro de 2018 até novembro de 2019, o Spotify estimou que o número de ouvintes mensais de podcasts no Brasil crescia 21% em média¹⁰, porcentagem que foi divulgada no evento Spotify for Podcasters Summit¹¹, na cidade de São Paulo. Em relação à quantidade de ouvintes de podcasts nessa plataforma de streaming, o Brasil só ficava atrás dos Estados Unidos (FONSECA, 2019).

Entre março e outubro de 2020, a PodPesquisa Produtora¹² fez um levantamento com produtores de podcasts no Brasil a fim de apurar informações acerca do perfil socioeconômico de quem elabora e apresenta programas. Em relação a renda familiar mensal, mostrou-se que a faixa de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil é a que possui maior número de produtores no Brasil. Em contrapartida, quem recebe até R\$ 1 mil ocupa a posição dos que menos produzem podcasts no Brasil. A pesquisa também apontou que existem cerca de 35 milhões de ouvintes dessa ferramenta digital no Brasil.

Outro motivo que pode ser considerado como um dos potencializadores do podcast no Brasil é o maior acesso à internet por parte da população, acompanhado pela proliferação de smartphones, o que, na visão de Freire (2015, p. 41), “libertou, de certa forma, o ouvinte”. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pnad Contínua referente ao quarto trimestre de 2019, mostrou que 82,7% dos domicílios brasileiros recebem sinal de internet, sendo que 99,5% acessam via celular:

[...] não é de se estranhar a popularização desta mídia, em um momento em que a internet se expande ainda mais, propiciando ferramentas e tecnologias que favorecem a produção desta mídia que trouxe mais liberdade tanto para quem produz quanto para quem consome. (AMORIM; ARAÚJO, 2021, p. 5).

¹⁰ Disponível em: <https://ads.spotify.com/pt-BR/noticias-insights/spotify-for-podcasters-summit/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

¹¹ Encontro que reúne podcasters do Spotify na América Latina.

¹² Disponível em: <https://bit.ly/3dSsdGe>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Para o jornalista e professor da Universidade de São Paulo (USP), Carlos Eduardo Lins da Silva, o podcast representa um veículo com características que favorecem o desenvolvimento do jornalismo no Brasil. Ele enaltece, também, a tradição do rádio no país como um dos fatores aliados à disseminação dessa linguagem digital:

O Brasil é um país de uma tradição de oralidade muito grande. [...] Por ter se atrasado muito na alfabetização universal e na massificação dos veículos impressos, sempre teve na oralidade e, depois, nos meios de comunicação de massa, por meio do rádio, um dos seus pontos mais fortes. [...] A tradição de rádio e oralidade se concretiza agora na modernidade com o podcast. (SILVA, 2019).

No próximo capítulo, entraremos na análise dos objetos desta monografia: os podcasts Londres Real e Correspondentes Premier. Primeiramente, será feita uma introdução a fim de contextualizar ambas as produções (temática, emissora, participantes e outras questões). Na sequência, veremos a parte mais teórica, abordando as questões relacionadas ao jornalismo e podcast e vendo como elas se apresentam nos dois programas.

4 CORRESPONDENTES PREMIER E LONDRES REAL

No dia 2 de maio 2017, a ESPN Brasil iniciou a produção do podcast Correspondentes Premier, cujo foco seria abordar assuntos e bastidores da Premier League¹³ (o Campeonato Inglês de futebol), a partir da apresentação conduzida pelos correspondentes brasileiros no Reino Unido. No primeiro episódio, o Correspondentes trouxe a rivalidade entre Tottenham Hotspur e Arsenal, duas equipes do norte de Londres que formam um dos maiores clássicos do futebol britânico.

No começo, havia apenas dois integrantes, o jornalista João Castelo-Branco, profissional da ESPN e que vive há mais de 30 anos em Londres, e Ulisses Neto, jornalista da Jovem Pan que vive na capital britânica há cerca de 10 anos e fazia o podcast em parceria com Castelo-Branco.

Poucos episódios depois, ainda em 2017, Natalie Gedra, correspondente da ESPN Brasil e responsável por fazer a cobertura da Premier League para a emissora esportiva, junto de Castelo-Branco, ingressou no podcast, assim como Renato Senise, marido de Natalie e correspondente em Londres da RedeTV e do portal DAZN, focado em transmissões esportivas. Logo, a formação completa do programa envolve os quatro integrantes.

O objetivo do podcast é trazer histórias, matérias, análises e entrevistas a respeito dos principais fatos, rodada a rodada, da Premier League, o campeonato nacional de futebol mais rico do mundo. De acordo com os dados divulgados pela consultoria inglesa Deloitte¹⁴, referentes à temporada 2019/2020 na Europa, a Premier League lucrou 5,851 bilhões de euros, enquanto a La Liga (campeonato espanhol) obteve € 3,375 bilhões e a Bundesliga (campeonato alemão) € 3,345 bilhões.

Fora a receita impressionante que a liga britânica representa, a presença de jogadores brasileiros tem sido cada vez mais significativa. Reis (2020) informa que a disputa de 2020/2021 da Premier League teve o maior número de brasileiros da história da competição. Eram 26 no começo do torneio, superando o recorde

¹³ Por convenção, é chamado de Campeonato Inglês, mas times do País de Gales também entram na disputa. Já Escócia e Irlanda do Norte, as outras duas nações pertencentes ao Reino Unido, possuem competições nacionais próprias de futebol.

¹⁴ Disponível em: <https://bit.ly/2RrCocb>. Acesso em: 5 mai. 2021.

estabelecido justamente na edição anterior, quando 23 brasileiros atuaram nos gramados do Reino Unido.

Além da questão futebolística, a equipe se preocupa em abordar fatos do cotidiano, buscando uma aproximação com o público brasileiro por meio de relatos de experiências vividas no cotidiano britânico. Antes das restrições impostas pelo governo do Reino Unido a fim de controlar a disseminação da Covid-19, era comum o quarteto gravar os episódios em pubs, tradicionais bares que estão associados à cultura britânica, com intuito de trazer detalhes de um dos ambientes mais comuns da terra da Rainha.

Em 30 de abril de 2021, o Correspondentes Premier havia gravado 188 episódios. O podcast da ESPN Brasil pode ser encontrado em três agregadores: nos aplicativos SoundCloud, Apple Podcasts e Spotify. Nesta última plataforma, a descrição do podcast consta da seguinte forma:

Podcast sobre o futebol e a vida na Inglaterra. Bastidores da Premier League, debates, entrevistas e reportagens exclusivas. Com João Castelo-Branco, Natalie Gedra, Ulisses Neto e Renato Senise gravado em Londres, quando possível em um pub.¹⁵

Nas redes sociais, o Correspondentes Premier possui conta no Twitter, Instagram e Facebook, sendo mais ativo nas duas primeiras. No Twitter, ingressou em junho de 2017 e conta com 20 mil seguidores, ao passo que no Instagram são 11,7 mil.

¹⁵ Disponível em: <https://spoti.fi/2QJhXHz>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Figura 1 - Foto de capa da conta no Twitter ilustra descrição do podcast no Spotify



Fonte: Twitter Correspondentes Premier (2021).

Em 30 de janeiro de 2020, a Jovem Pan, emissora tradicional de jornalismo do estado de São Paulo, começou a produção de Londres Real. Apresentado por Ulisses Neto, o mesmo de Correspondentes Premier, o podcast visa trazer fatos e eventos históricos relacionados à Grã-Bretanha. Armazenado no Spotify, o Londres Real é resumido assim:

Londres Real é um podcast sobre a vida na capital britânica. Toda semana, Ulisses Neto, correspondente da Jovem Pan na Europa há dez anos, explora um assunto diferente sobre a cidade que é feita por imigrantes de todo o planeta, mas ao mesmo tempo representa a quintessência da Grã-Bretanha.¹⁶

Na comparação com o Correspondentes Premier, o Londres Real é menos participativo nas redes sociais. Para divulgação, sugestões e demais interações com os ouvintes, o podcast só possui uma conta no Instagram, que contabiliza pouco mais de 4,5 mil seguidores.

¹⁶ Disponível em: <https://spoti.fi/3aSBnAI>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Até o dia 2 de maio de 2021, o Londres Real somava 49 episódios produzidos. No primeiro programa, a temática abordada por Ulisses Neto foi o Brexit, comentando sobre a saída do Reino Unido da União Europeia e a histórica relação conturbada entre o bloco europeu e a nação insular.

Figura 2 - Logo do Londres Real e divulgação do primeiro episódio pelo Instagram



Fonte: Instagram Londres Real (2021).

Depois dessa breve contextualização acerca dos objetos de estudo desta monografia, partiremos para o esclarecimento dos procedimentos metodológicos que guiam nossa investigação. Como técnica a ser utilizada, foi escolhida a Análise de Conteúdo (AC), resumida por Fonseca Júnior (2005, p. 280) como “método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa”.

Com origem no século XVIII, a AC foi mais difundida como prática de pesquisa na primeira metade do século XX, quando foi adotada pelos britânicos, por exemplo, para descobrir segredos dos alemães em meio à Segunda Guerra Mundial (FONSECA JÚNIOR, 2005). Contudo, ela já vinha sendo exercida pelos norte-

americanos a fim de examinar os jornais sensacionalistas das últimas décadas do século XIX.

Tabela 1 - Informações gerais dos podcasts

Podcasts	Correspondentes Premier	Londres Real
Data de criação	2 de maio de 2017	31 de janeiro de 2020
Produtores	ESPN Brasil	Jovem Pan
Cast	João Castelo Branco, Natalie Gedra, Renato Senise e Ulisses Neto	Ulisses Neto
Principais agregadores	Spotify e Apple Podcasts	Spotify e Apple Podcasts
Redes sociais	Twitter, Facebook e Instagram	Instagram

Fonte: o autor (2021).

A finalidade desta monografia é analisar de que forma os conteúdos dos podcasts Londres Real e Correspondentes Premier, ambos realizados por jornalistas brasileiros sediados no Reino Unido, buscam aproximar-se do público ouvinte brasileiro, considerando a abordagem de aspectos históricos, culturais e jornalísticos presentes nessas produções.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: RECORTE TEMPORAL DOS EPISÓDIOS

Fonseca Júnior (2005) divide a Análise de Conteúdo em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Portanto, em um primeiro momento, iremos focar na pré-análise, que consiste na contextualização dos documentos escolhidos na monografia e na explicação dos objetivos almejados ao término deste trabalho.

Inicialmente, levamos em consideração a casualidade de datas da publicação dos episódios do Correspondentes Premier e Londres Real, a fim de realizar um primeiro corte quanto à escolha, baseada no viés jornalístico e factual dos podcasts. Depois, a preocupação foi acerca das temáticas que uniriam os quatro episódios selecionados.

Em função da pandemia do novo coronavírus, que perpassou 2020 e segue em 2021 como o principal assunto mundial (pelo menos até a conclusão deste trabalho de conclusão de curso, em junho de 2021), entendemos a pandemia como um critério de noticiabilidade comum e decisivo no caso dos podcasts analisados, especialmente pelo desenrolar dos acontecimentos relativos à crise sanitária no Reino Unido. Da mesma forma, a volta da Premier League (em 17 de junho de 2020) foi considerada na seleção dos episódios, uma vez que tal competição é o grande foco de um dos podcasts e, devido ao retorno da sua realização em meio à pandemia, acabou recebendo ênfase de ambos.

Sendo assim, em relação ao Correspondentes Premier, optamos pela escolha dos episódios “Teve Pausa?”, publicado nos agregadores em 23 de junho de 2020, e “Já Merece Estátua?”, que foi divulgado nas plataformas em 29 de junho do mesmo ano. Quanto ao Londres Real, selecionamos os episódios “Pecado Capital”, de 19 de junho de 2020, e “Esporte Bretão”, de 26 de junho de 2020, totalizando em quatro o número de objetos de análise.

Por ser um dos atores principais do cenário global e com potencial de redefinir os rumos da pandemia, tanto pelo viés positivo como pelo negativo, o Reino Unido é uma nação cujas ações governamentais são acompanhadas de perto pelo mundo inteiro. Ademais, devido ao status adquirido pela Grã-Bretanha ao longo dos séculos, o mundo acompanha com interesse político, econômico, sanitário e científico a rotina dos britânicos frente às limitações impostas para evitar maior disseminação do Sars-CoV-2, o vírus causador da Covid-19 (SANTOS, 2021).

Logo após a descoberta do primeiro caso da doença no Reino Unido, em janeiro de 2020, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, demorou para adotar medidas mais rígidas no combate à pandemia. Mostrando-se negligente em relação ao impacto que o coronavírus poderia causar, ele desdenhou, em um primeiro momento, da situação devastadora que acometia o mundo. Contudo, sua guinada no tratamento da pandemia aconteceu, em parte, por ter sido contaminado com a Covid-19, pouco mais de dois meses depois do primeiro caso registrado na nação insular (CHARLEAUX, 2021). O premiê, inclusive, ficou internado durante seis dias (três em Unidade de Terapia Intensiva) no hospital St. Thomas, em Londres, para tratamento da doença (PODER 360, 2020).

Ao deixar de lado o ceticismo quanto aos estragos que o alto número de infecções poderia causar, Johnson apostou na compra de vacinas e investiu em pesquisa para o desenvolvimento de imunizantes. Até se tornar um dos países que mais vacinou a população contra a Covid, chegando a vacinar 4,4 vezes mais que a média dos 27 países que integram a União Europeia (CHARLEAUX, 2021), foram necessários três lockdowns¹⁷ para que os casos não disparassem. Em outubro de 2020, a variante B.1.1.7 foi identificada pela primeira vez na Grã-Bretanha, agravando a circulação do vírus, problema que ainda seria intensificado com o afrouxamento dos protocolos sanitários em razão das festas de fim de ano (CARBINATTO, 2021).

Diante da estabilização da pandemia com o avanço da imunização, o governo anunciou a suspensão de restrições no Reino Unido e a flexibilizações de medidas mais duras a partir de 17 de maio de 2021 (EXAME, 2021). Grupos de seis pessoas ou duas famílias estariam aptas a se reunirem, inclusive, em ambientes fechados, como os tradicionais pubs (G1, 2021).

4.2 CATEGORIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DE PESQUISA

Com base no que foi exposto nos capítulos Ligações Históricas entre Brasil e Reino Unido e Relação do Podcast com Ouvintes Enquanto Linguagem Jornalística, procuraremos relacionar as informações de ambos os capítulos entre si e como essa ligação aparece no conteúdo desenvolvido nos quatro episódios a serem analisados. Também entenderemos como a temática de cada programa responde a um dos principais problemas de pesquisa deste trabalho de conclusão, o qual é verificar de que maneiras o Correspondentes Premier e o Londres Real buscam, a partir de temas relacionados ao Reino Unido, uma aproximação com o público brasileiro.

A partir da escuta minuciosa dos quatro episódios e buscando uma conexão com os capítulos 2 e 3, elaboramos uma categorização com a finalidade de identificar

¹⁷ No Reino Unido, os três lockdowns diferenciaram-se quanto às medidas restritivas. No primeiro, decretado em 23 de março de 2021, escolas, faculdades e atividades não essenciais estavam proibidas. No segundo, que vigorou entre novembro e dezembro de 2020, universidades e escolas continuaram funcionando, assim como indústrias e construção civil. Já o último, adotado em janeiro de 2021, filhos de trabalhadores de atividades essenciais seguiram com aulas presenciais. Em comum, supermercados e farmácias permaneceram abertos.

elementos que se manifestam nos podcasts e se relacionam com os apontamentos realizados nos dois capítulos anteriores desta monografia. Para Fonseca Júnior (2005, p. 298), “a categorização consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade”.

No que diz respeito ao Reino Unido e suas relações com o Brasil, analisaremos o material trazido pelos participantes nos episódios “Teve Pausa?”, “Já merece estátua?”, “Pecado Capital” e “Esporte Bretão”, sob a ótica de quatro categorias: características da cultura britânica (brasileiros que vão ao Reino Unido querem saber mais de traços culturais importantes), formas de lidar com a pandemia (por ser uma potência mundial, como foi o tratamento dado pelo governo britânico em relação à pandemia de Covid-19), futebol (popularidade da Premier League entre britânicos e brasileiros) e menção direta ou indireta ao Brasil (comparações e relações feitas com o Brasil, a partir de exemplos de situações experienciadas na terra da Rainha ou personagens brasileiros que vivem no Reino Unido).

Quanto aos elementos adotados com base no capítulo 3 deste trabalho e que serão examinados nos dois programas de cada podcast, também constam quatro: componentes jornalísticos (linguagem formal ou informal, entrevistas, informações, discussões e estatísticas apresentadas), interação com a audiência (referências feitas aos ouvintes e papel das redes sociais), segmentação de público (brasileiro que se interesse pela Premier League e pelo Reino Unido) e questões técnicas (trilhas, inserção de sonoras, roteiro e qualidade do áudio nas entrevistas). Portanto, com base nessas duas divisões, iremos enfatizar as aparições dos elementos mencionados.

4.3 ANÁLISE DOS EPISÓDIOS “TEVE PAUSA?” E “JÁ MERECE ESTÁTUA?” DE CORRESPONDENTES PREMIER

Publicado nas plataformas de streaming Apple Podcasts e Spotify em 23 de junho de 2020, o episódio “Teve Pausa?”, de número 149 do Correspondentes Premier, teve como temática principal o retorno da Premier League, cuja paralisação devido à pandemia fora anunciada em 13 de março (GLOBOESPORTE, 2020). Embora o futebol no Reino Unido estivesse parado, vale ressaltar, contudo, que a produção dos programas do Correspondente Premier não parou durante esse período.

Como exemplo, foram realizados seis episódios contando a história, um por um, dos seis clubes considerados grandes da Premier League: Arsenal, Tottenham, Chelsea, Manchester United, Manchester City e Liverpool. Também foi feito um programa especial apenas respondendo a perguntas da audiência, além de terem abordado outras temáticas, como o retorno da Bundesliga, o campeonato alemão de futebol — o primeiro a anunciar retomada das atividades em meio à pandemia —, volta do futebol italiano e protestos dos jogadores da Premier League contra o racismo após a eclosão do caso George Floyd.

João Castelo-Branco, Natalie Gedra, Renato Senise e Ulisses Neto participaram da gravação deste episódio. O objetivo central era municiar o ouvinte com informações e opiniões acerca da volta do futebol na Inglaterra, mais especificamente a respeito das primeiras rodadas do campeonato após a paralisação. O jogo que marcou essa retomada foi Aston Villa 0x0 Sheffield United, pela 28ª rodada da edição 2019/2020 da Premier League, disputado em 17 de junho de 2020 (ESPN BRASIL, 2020).

Através da conta oficial do Twitter, o podcast destaca o retorno da Premier League na divulgação do card deste episódio. O título “Teve Pausa?” possui tom irônico, tendo em vista que a foto que ilustra o card é do técnico do Manchester City, Pep Guardiola, que, apesar de ter ficado três meses sem treinar sua equipe em uma partida, obteve um desempenho excelente nos jogos após a pausa forçada da pandemia.

Aparentemente o Covid-19 é um problema para a humanidade, mas não para os comandados de Pep Guardiola. O Manchester City voltou da pandemia como se nada tivesse acontecido, atropelando adversários com um futebol tão ofensivo que chega a assustar. Falamos dos citizens¹⁸ e de outros destaques da volta do futebol na Inglaterra.¹⁹

Além da descrição do episódio na postagem do Twitter, que menciona um áudio de uma ouvinte do podcast satirizando os maus resultados do Arsenal, time de Londres pelo qual João Castelo-Branco torce, a publicação traz os links para que o ouvinte possa escutá-lo nos agregadores SoundCloud e Apple Podcasts. Fotos dos

¹⁸ Apelidos dos jogadores e torcedores do Manchester City, da Inglaterra.

¹⁹ Descrição do episódio no Spotify. Disponível em: <https://spoti.fi/3vVI11f>. Acesso em: 7 mai. 2021.

bastidores da produção também são incluídas, com imagens do local de gravação de cada um dos quatro membros.

Importante destacar que nos prints relacionados ao Correspondentes Premier nesta monografia, escolhemos o Twitter em detrimento ao Instagram por consideramos a primeira rede social do podcast mais influente, uma vez que há uma diferença de quase nove mil seguidores entre as duas contas. Enquanto no Instagram o podcast da ESPN Brasil somava cerca de 11,7 mil seguidores em 7 de maio de 2021, no Twitter girava entorno de 20,1 mil na mesma data.

Figura 3 - Divulgação do episódio “Teve Pausa?” via Twitter



Fonte: Twitter Correspondentes Premier (2021).

Habitualmente, o Correspondentes Premier inicia os episódios com uma vinheta tradicional, composta por uma junção de sentenças que remetem ao Reino

Unido e à Premier League, como a gravação de uma voz de mulher recepcionando quem chega a Londres e a frase do técnico José Mourinho dizendo que ele se acha especial. De antemão, é possível verificar questões técnicas cruzadas com a segmentação de público, visto que são inserções sonoras bem específicas que se relacionam com uma audiência que tem mais proximidade com a temática, o que é uma característica dos podcasts como linguagem de comunicação, conforme vimos no subcapítulo 3.1.

Depois que a vinheta toca por 38 segundos, o âncora do podcast, João Castelo-Branco, faz a introdução: “Bom dia, ouvintes do Correspondentes Premier! Bom, pra você, talvez não, você pode tá escutando em qualquer hora”. Aqui, percebemos que a informalidade adotada na linguagem, característica comum a este podcast, é traço, também, da segmentação de público, ao passo que o apresentador revela uma intimidade para com a audiência, constatação que é reforçada no trecho seguinte:

Um dos episódios mais cedo, pelo menos dessa quarentena. Todo mundo com cara de sono aqui no IGTV, onde a gente posta o vídeo. Nove da manhã.... Eu tô até gravando na cozinha pra poder passar o café enquanto a gente fala. (TEVE PAUSA? Podcast Premier, 2020).

Nele, notamos não somente a presença do elemento segmentação de público, mas também a interação com a audiência, quando há a menção ao IGTV, plataforma do Instagram que possibilita a transmissão de vídeos em tempo real — o IGTV, aliás, será mencionado mais uma vez até o fim do “Teve Pausa?”, no período entre 41 minutos e 44 minutos e 12 segundos. A ferramenta acaba sendo utilizada para acompanhar o feedback dos ouvintes — simultaneamente à gravação ou on demand — deixando-os com um papel de destaque (CAVALCANTI; NETO, 2014).

Com dois minutos e cinco segundos, Castelo-Branco cita o calor como “a grande notícia da Inglaterra” na semana, a qual tinha previsão de ser a temperatura mais quente de 2020. Por se tratar de uma informação factual associada ao período em que o podcast foi gravado, entram aqui componentes jornalísticos, devido à consideração da atualidade como um critério de noticiabilidade (TRAQUINA, 2005), já que a possibilidade de ser a semana mais quente do ano acarreta um tratamento jornalístico do fato.

Na sequência, em relação às características da cultura britânica, o apresentador do programa afirma que no dia 4 de julho, os museus e as galerias de arte serão reabertos no Reino Unido, e brinca ao dizer que é “a boa notícia para Ulisses Neto”, uma vez que uma das especialidades jornalísticas de Ulisses é adentrar em questões relacionadas à cultura e vivência na Grã-Bretanha. Os museus, como já apontamos, costumam ser um dos produtos mais associados por brasileiros à cultura do Reino Unido (VISITBRITAIN, 2019).

Com dois minutos e 45 segundos, Renato Senise intervém, frisando que “a boa notícia” para os integrantes do Correspondentes Premier é que os pubs serão reabertos também no dia 4 de julho. Por causa das informações precisas quanto à data de retorno do funcionamento de museus, galerias e pubs, identificamos dados que representam componentes jornalísticos.

Derivado do termo Public House, que significa Casa Pública, o pub é uma espécie de bar menor, conhecido pelo consumo de bebida alcoólica (especialmente cerveja), fraternização, jogos como dardos e sinuca. É um estabelecimento comercial típico do Reino Unido, inserido na vida de quem busca lazer, com características que remetem a um ambiente mais familiar. Em abril de 2021, eles já haviam sido abertos, mas com restrições para lugares fechados, o que culminou no funcionamento de apenas 40% do número total de pubs na Inglaterra (IZIDRO, 2021).

Oito segundos após a fala de Senise, Ulisses Neto comenta a respeito do contexto da pandemia no Reino Unido, destacando que a “vida tá voltando ao normal”, o que configura como uma das formas de lidar com a pandemia. “A quarentena efetivamente acabou depois que os casos despencaram, né (sic), não é a irresponsabilidade que está acontecendo em outros cantos do planeta que eu não vou falar para não parecer chato”. Aqui, percebemos o primeiro item da menção direta ou indireta ao Brasil, já que fica implícito que o jornalista se refere ao Brasil, diante da forma como a pandemia estava sendo tratado pelo governo brasileiro. Em suma, há um esquivo para não comentar sobre política no podcast.

Essa impressão de Ulisses Neto, contudo, mostrou-se equivocada. Após o relaxamento das medidas de distanciamento social, somado a chegada do verão, os britânicos voltaram a se aglomerar e desrespeitaram os cuidados sanitários no dia 24 de junho, trazendo às autoridades do Reino Unido uma preocupação quanto a uma segunda onda de infecções (G1, 2020).

Apenas aos quatro minutos e 30 segundos de podcast, os participantes começam a falar da Premier League, a temática principal do programa. Resumidamente, durante pouco mais de quatro minutos, eles não comentaram sobre futebol. O assunto inicial envolve o mau desempenho do Arsenal no retorno da Premier League, e Ulisses Neto e Renato Senise fazem piada com João Castelo Branco, o qual é torcedor do clube londrino. Com cinco minutos e 38 segundos, entra a primeira sonora do programa (questões técnicas e interação com a audiência), com um áudio de 33 segundos de uma ouvinte que é podcaster e torcedora do Manchester City. Basicamente, ela comemora a vitória do City em cima do Arsenal, que haviam se enfrentado recentemente, e provoca o âncora do programa dizendo que “não podia deixar passar essa”, em alusão à derrota do Arsenal. É um tipo de interação que Souza (2018) define como algo não muito diferente do que acontecia antigamente em programas de rádio e televisão, mas que passa por um filtro prévio por parte dos produtores.

Vale ressaltar que antes da sonora, Ulisses traz uma contextualização e explica quem é a participante (componentes jornalísticos). No que concerne às questões técnicas, entra uma música logo após o áudio, que toca por 15 segundos e suaviza a transição para os integrantes do Correspondentes Premier. João Castelo Branco entra, e fala que, por causa da situação do Arsenal somada à quarentena, não vai beber apenas um half pint (250 ml de cerveja), e sim, dois half pints, logo que os pubs forem reabertos. Por citar o termo half pint, percebemos uma das características da cultura britânica, uma vez que a palavra é comumente utilizada em pubs na Grã-Bretanha quando os clientes querem pedir 250 ml de cerveja.

Entre oito minutos e 55 segundos e 20 minutos e 38 segundos do episódio “Teve Pausa?”, os quatro integrantes realizam uma discussão sobre como tem sido o desempenho do Arsenal desde que o futebol retornou ao Reino Unido. São debatidos tópicos como formação tática, aproveitamento de jovens na equipe, escalação, acertos e erros do técnico Mikel Arteta, comandante dos gunners, apelido do Arsenal. Também falam da situação financeira difícil dos clubes em função da pandemia, que reduziu o poderio econômico para a efetuação de contratações. Em razão do vocabulário utilizado, com palavras e argumentações inspiradas no jornalismo esportivo, é o momento do episódio onde mais componentes jornalísticos são encontrados pelo ouvinte. Neste recorte, é percebido, com mais veemência, as

participações de Renato Senise, que possui mais desenvoltura no comentário esportivo, e João Castelo-Branco. Natalie Gedra e Ulisses Neto, entretanto, intercedem poucas vezes.

Durante o podcast, percebemos uma música que exerce o papel de trilha de fundo, o que enriquece as questões técnicas do episódio “Teve Pausa?”. Aos 19 minutos e 20 segundos, há uma troca na música de trilha para não cansar o ouvinte, ainda que sonoramente seja quase inaudível. Terminado o debate sobre o Arsenal, o programa traz aquele que é o assunto principal do episódio: o desempenho acima da média do Manchester City no retorno do futebol. Mais uma vez, Renato Senise traz componentes jornalísticos ao abordar estatísticas e opiniões que ratificam a supremacia do time de Pep Guardiola nos dois jogos realizados até a gravação do episódio (vitórias por 3x0 contra Arsenal e 5x0 em cima do Burnley):

Somando os dois jogos, o City deu trinta e nove chutes e sofreu apenas quatro chutes em 180 minutos. Oito gols marcados e nenhum sofrido. É impressionante, parece que o time não entrou em quarentena. O ritmo contra o Burnley, principalmente até fazer o quinto gol, foi impressionante. (TEVE PAUSA? Podcast Premier, 2020).

Correspondente da ESPN Brasil em Londres, Natalie Gedra corrobora na discussão ao relatar uma entrevista feita com Gabriel Jesus, atacante do City e da seleção brasileira. Por ser um personagem relevante tanto da Premier League como do Brasil, compreendemos que se trata de uma menção direta ou indireta ao Brasil, visto que ela busca uma aproximação com os ouvintes que querem saber mais sobre brasileiros no Reino Unido, levando em consideração a segmentação de público. Não há uma inserção de sonora, e Gedra apenas destaca algumas falas de Jesus proferidas na entrevista, como o fato de ele ter dito que o Guardiola voltou mais agitado após três meses parado.

Aos 25 minutos e 15 segundos, João Castelo-Branco explica como tem sido a cobertura do futebol realizada por ele e Natalie Gedra diante das limitações impostas à imprensa em meio à pandemia (formas de lidar com a pandemia):

Infelizmente, por enquanto, a instrução que nós recebemos aqui é pra não ir mais pra jogos no momento, né, Natalie? Então, acho que vai ser, por enquanto, só de casa, pelo menos por essa semana agora. Mas é uma experiência bem diferente né. (TEVE PAUSA? Podcast Premier, 2020).

Em seguida, aos 29 minutos, Gedra conta como foi sua experiência de repórter no estádio do Tottenham sem torcida. Aos 31 minutos e 15 segundos, entra a primeira sonora de um personagem do futebol, que é a entrevista pós-jogo do português José Mourinho, concedida à Gedra. O áudio dura 40 segundos e consiste na resposta de Mourinho sobre como é treinar um time sem torcida no estádio. Pelo fato de ser uma sonora que é uma resposta de um técnico a uma jornalista, existem componentes jornalísticos e questões técnicas neste trecho do podcast. Na sequência, vem a resposta em inglês de Ole Gunnar Solskjær, técnico do Manchester United, sobre a mesma pergunta feita a Mourinho, que encerra aos 32 minutos e um segundo. Antes e depois dos áudios, há uma trilha que toca sozinha.

Até o fim do episódio, que tem duração de 64 minutos e 36 segundos, há a reprodução de mais uma sonora, aos 55 minutos e 9 segundos, do atacante francês Giroud, do Chelsea (componentes jornalísticos e questões técnicas). Logo, o “Teve Pausa?” exibiu, no total, quatro sonoras — três de personagens do futebol e um relativo à audiência. Em todas as vezes, notamos que há uma contextualização delas, e quando são exibidas em inglês, há uma tradução feita para o português por um dos participantes.

Na segunda metade do episódio, no que se refere às características da cultura britânica, identificamos em dois momentos de maneira clara. Um deles é quando os participantes comentam sobre a cobertura da imprensa britânica dos jogos da Premier League, citando que, em função dos torcedores não poderem frequentar estádios na pandemia, a transmissão da Sky Sports, uma das emissoras esportivas do Reino Unido, estava sendo um sucesso de audiência.

Já o outro se encontra na fala de João Castelo-Branco sobre a presença de movimentos de hooliganismo ligados à política de extrema-direita na Inglaterra. Isso vem à tona após o programa abordar um fato visto em Manchester City 5x0 Burnley, no dia 22 de junho. Na ocasião, um avião da torcida do Burnley sobrevoou o Etihad Stadium (estádio do City), com uma faixa escrita White Lives Matter, em alusão ao Black Lives Matter, movimento antirracista que ganhou força naquele mês no Reino Unido:

Eu coloquei no meu Twitter um fio aí, falando dessa situação do Burnley, e explicando um pouco como existem grupos de hooligans aqui na Inglaterra que já há algum tempo, tem um movimento bem forte de extrema-direita, e

como isso tem impacto aqui. É bem triste, mas eles estiveram envolvidos em protesto contra o Black Lives Matter, há cerca de uma semana aqui em Londres. A gente viu vários hooligans, até cantando músicas de futebol, como 'nós somos racistas', assim, escancarado. Então, é triste ver isso sendo ligado ao futebol, especialmente, que é a nossa praia. (TEVE PAUSA? Podcast Premier, 2020).

Ainda tratando da segunda parte do programa, notamos, explicitamente, uma vez, a menção direta ou indireta ao Brasil. Aos 52 minutos e quatro segundos, Castelo-Branco critica o comentarista esportivo Roy Keane, ex-jogador do Manchester United, por suas opiniões geralmente expostas de forma polêmica, comparando-o à construção de um “personagem” na mídia brasileira:

No Brasil, a gente conhece bem esse tipo, né, cara?! É um tipo de comentarista que no Brasil é muito comum. Um cara que começa a criar um personagem e cada vez mais tem que falar de uma maneira polêmica. Não pode ser um comentário normal, na medida até que o público quer isso, né?! Gera repercussão. (TEVE PAUSA? Podcast Premier, 2020).

No encerramento do podcast, percebemos que ele acontece sem uma roteirização. A campanha da casa de Renato Senise e Natalie Gedra toca, e os jornalistas dão risada com o imprevisto. Castelo-Branco termina com a frase “valeu pessoal, até semana que vem, abração”.

Figura 4 - Interação com a audiência via Twitter e o papel das redes sociais



Fonte: Twitter Correspondente Premier (2021).

Em 29 de junho de 2020, o Correspondentes Premier publicou nos agregadores de podcasts o episódio de número 150, “Já Merece Estátua?”, que teve a duração de 64 minutos e 21 segundos. Nele, participaram os quatro integrantes do programa. O principal assunto foi o título da Premier League do Liverpool, treinado pelo alemão Jurgen Klopp, que levou os reds — apelido do Liverpool devido à cor vermelha — à conquista após 30 anos. O nome do episódio se deve porque os integrantes manifestam suas opiniões sobre se acham ou não correta a construção de uma estátua para Klopp. Desde 2015 no Liverpool, o técnico havia sido campeão da Liga dos Campeões em 2019, um ano antes de ganhar a Premier League pelo clube inglês.

Outra pauta que acaba sendo trazida em “Já Merece Estátua?” são as comemorações da torcida do Liverpool, as quais geraram aglomerações na cidade dos Beatles. Também se discute a festa particular que os jogadores da equipe fizeram em um hotel logo após serem campeões, mas mais do que isso, João Castelo-Branco, Natalie Gedra, Renato Senise e Ulisses Neto debatem sobre qual é a mensagem que a celebração dos atletas pode passar ao público externo em meio à pandemia no Reino Unido. Em 24 de junho de 2020, a população ignorou as recomendações de distanciamento social e lotou praias no que havia sido o dia mais quente do ano até então. Autoridades britânicas temiam uma segunda onda no país por causa das aglomerações (G1, 2020).

Figura 5 - Divulgação no Twitter do episódio com fotos dos bastidores de gravação.



Fonte: Twitter Correspondente Premier (2021).

Quanto às questões técnicas envolvendo o episódio de número 150, percebemos em dois momentos. Logo no começo, quando toca a trilha inicial do podcast, com frases que estão associadas à Premier League e à vida no Reino Unido (segmentação de público), e no final, com a inserção da crônica esportiva narrada pelo jornalista Mário Marra, da ESPN Brasil, destacando os personagens e feitos mais importantes da história do Liverpool. Ela encerra o podcast com uma duração de quatro minutos e 11 segundos.

Em relação aos componentes jornalísticos, os assuntos abordados no programa foram pautados pela atualidade, com base nos principais acontecimentos futebolísticos daquela semana, que foram o título da Premier League do Liverpool e as aglomerações da torcida e jogadores entorno da conquista. Há também discussões sobre o Arsenal, o trabalho do técnico Frank Lampard à frente do Chelsea na temporada, que começa aos 42 minutos e cinquenta segundos e segue até 47 minutos

e dois segundos. Após esse último tópico, os participantes falam do Manchester United (futebol).

No que se refere ao debate que dá nome ao título do episódio, ele aparece, de forma mais explícita, aos 21 minutos e 37 segundos. Quem introduz o questionamento a respeito de Jurgen Klopp merecer ou não uma estátua por sua passagem como treinador do Liverpool é o apresentador João Castelo-Branco: “Ele diz que não quer uma estátua, né? Começaram a falar 'não, já merece uma estátua', porque os outros têm ali. O Kenny Dalglish²⁰tem uma arquibancada com o nome dele, os outros têm estátua. Vocês acham que devia ter estátua do Klopp?” (JÁ MERECE ESTÁTUA? Podcast Premier, 2020). Os integrantes não chegam a opinar de forma clara, e a conversa acaba ficando restrita ao trabalho desempenhado por Klopp.

Ainda em cima do título do Liverpool — o destaque do episódio —, aos 33 minutos e oito segundos, há uma eleição entre os participantes para escolher o craque do time da temporada (futebol). Já a partir dos 35 minutos e cinco segundos, os integrantes do podcast começam a falar de outros assuntos da semana (componentes jornalísticos), exemplificado na frase de João Castelo-Branco: “Acho que a gente podia dar uma passada rápida nos outros acontecimentos né” (JÁ MERECE ESTÁTUA? Podcast Premier, 2020).

Diante do relaxamento das medidas de distanciamento social no Reino Unido e das aglomerações vistas no país, as formas de lidar com a pandemia foram trazidas pelos quatro participantes. Com três minutos e 54 segundos, Castelo-Branco levanta a discussão que será a principal nos primeiros quinze minutos de programa, que é a comemoração do título dos jogadores do Liverpool. Embora tenha sido realizada em um hotel designado somente para os atletas e comissão técnica do clube, foram divulgados imagens e vídeos nas redes sociais. Portanto, o podcast discute o impacto que isso poderia ter como influência para que os torcedores saíssem às ruas com intuito de celebrar a conquista e acabassem promovendo aglutinações.

Com quatro minutos e 34 segundos, Ulisses Neto dá a sua opinião a partir de informações sobre a situação da pandemia na Grã-Bretanha, mostrando uma das facetas do jornalismo esportivo (SILVA, 2020). Ele comenta o que pensa sobre a festa

²⁰ Ídolo como jogador e técnico da torcida do Liverpool.

dos jogadores e dá o panorama da Covid-19 na terra da Rainha (componentes jornalísticos). Um mês antes da gravação do podcast, o Reino Unido era o epicentro da doença na Europa (VEJA, 2020). Vale destacar que, em meio a sua descrição, Ulisses traz o exemplo dos pubs, o que por sua vez se configura, na categorização desta pesquisa, como uma menção às características da cultura britânica:

Evidente que não tem ninguém sendo mais testado que os jogadores de futebol na Inglaterra neste momento, né? Mas o país tá numa situação ruim ainda. Leicester, por exemplo, [...] tá com risco de continuar com a quarentena. Os pubs e restaurantes vão abrir agora no dia 4 de julho na Inglaterra, e Leicester já tá de sobreaviso dizendo “oh, talvez aqui vocês não consigam abrir porque a situação está ruim. Aí, quando os jogadores do Liverpool fazem aquela comemoração [...] manda o sinal errado. (JÁ MERECE ESTÁTUA? Podcast Premier, 2020).

No século XXI, os pubs cumprem o importante papel social de promover encontros entre as pessoas, uma função que passou a desempenhar com mais destaque do que as igrejas na Grã-Bretanha (STORRY & CHILDS, 2002). Na sequência, Castelo-Branco complementa o raciocínio do integrante do programa, ao citar exemplos de outras situações em que a população britânica não respeitou as medidas de combate à pandemia:

Vale botar em contexto que não é só a torcida do Liverpool fazendo isso na Inglaterra. É como você falou, o país inteiro já meio que deu uma despirocada né. A gente vê festas, raves, nos parques, nas casas, as praias lotadas, as pessoas realmente perdendo um pouco a linha. (JÁ MERECE ESTÁTUA? Podcast Premier, 2020).

No que concerne à interação com a audiência, há duas ocasiões identificadas durante a análise. A primeira é quando a equipe do podcast inicia a transmissão da gravação do episódio por meio da plataforma IGTV, no Instagram. Enquanto Ulisses Neto aparece com o estádio Morumbi, do São Paulo (menção direta ou indireta ao Brasil), de cenário de fundo falso, atrás de João Castelo-Branco está Wembley, o maior estádio de Londres, com capacidade para 90 mil pessoas, brincadeira que é mencionada por Castelo-Branco logo no começo de “Já Merece Estátua?”.

Já a segunda ocasião da interação com a audiência acontece mais ao final do programa. Neste trecho, o âncora reconhece a contribuição dada pelos ouvintes na marca de 150 episódios gravados do Correspondentes Premier. “Agradecemos a vocês a acompanharem mais uma vez (sic)” (JÁ MERECE ESTÁTUA? Podcast

Premier, 2020). É um indicativo da importância que a periodicidade exerce como estratégia de fidelização da audiência, conforme vimos no capítulo 3, destacado por Souza (2018).

Em se tratando de características da cultura britânica, notamos que existem três oportunidades em que seus elementos aparecem no episódio, contando com a menção feita por Ulisses Neto aos pubs, destacada anteriormente no seu comentário sobre a situação da pandemia no país. Aos nove minutos e 49 segundos, novamente com Ulisses, quando cita uma entrevista concedida por Jurgen Klopp à BBC, uma das maiores emissoras jornalísticas do Reino Unido e do Mundo, e aos 10 minutos e oito segundos, no momento em que Renato Senise destaca uma carta aberta escrita por Klopp no jornal Echo, sediado em Liverpool, na qual o técnico alemão enaltece a comunidade e o engrandecimento de Liverpool e Everton, os dois clubes da cidade do noroeste da Inglaterra. Nesse trecho, vale explicar que a imprensa, no Reino Unido, influencia o dia a dia dos britânicos, especialmente dentro do universo do futebol, esporte que atrai diferentes faixas etárias, gêneros e classes sociais.

Já a categoria menos assídua em “Teve Estátua?” é a menção direta ou indireta ao Brasil. Em determinadas situações, ela se manifesta assim que os integrantes do Correspondentes Premier falam do desempenho de jogadores brasileiros na Premier League (futebol), como o destaque que Natalie Gedra dá ao gol marcado por Fabinho na goleada por 4 a 0 contra o Crystal Palace, no dia 26 de junho de 2020, com 18 minutos e 21 segundos de episódio. No entanto, na comparação com “Teve Pausa?”, sua presença é menor.

4.4 ANÁLISE DOS EPISÓDIOS “PECADO CAPITAL” E “ESPORTE BRETÃO” DE LONDRES REAL

Publicado nas plataformas agregadoras em 19 de junho de 2020, o episódio “Pecado Capital”, de número 21 do podcast Londres Real — produzido pela emissora Jovem Pan — conta com apresentação do jornalista Ulisses Neto, o qual fala da emissão de dinheiro do governo britânico como uma das formas de combater a crise econômica em decorrência da pandemia. Com 19 minutos e 44 segundos de duração, o podcast destaca as ações do primeiro-ministro Boris Johnson para manter as

pessoas em casa com a garantia de que, assim, estarão menos expostas ao vírus e financeiramente estáveis.

Logo que o programa inicia, há uma menção direta ou indireta ao Brasil, antecedida por uma sonora que remete à impressão de cédulas de dinheiro (questões técnicas). Ao contextualizar o que significa o som da introdução do episódio, o jornalista cita a impressão monetária do Reino Unido como uma das formas de lidar com a pandemia do governo britânico:

Você consegue identificar esse som? Esse é o barulho de milhões de britânicos mantendo suas rendas durante a pandemia. Das pessoas ficando em casa enquanto o governo paga as contas de funcionários e autônomos. Ok, a objetividade jornalística foi rompida nesta introdução, né? E ela também me obriga a explicar que, na verdade, esses sons vêm das impressoras de dinheiro do Banco da Inglaterra. A fábrica de cédulas, de libras esterlinas, que fica em Essex, tem trabalho muito nos últimos anos. O Reino Unido, adotou o dinheiro de plástico né, as notas de polímero, como chegou a existir no Brasil num passado não muito distante [...]. Mas na verdade não é isso que eu pretendo falar nesse episódio não. (PECADO CAPITAL, Podcast Londres Real, 2020)

Com um minuto e 34 segundos, surge outra sonora, mas dessa vez, é a de um barulho de teclado de computador (questões técnicas). Aqui, Ulisses sintetiza o assunto que será abordado, uma vez que ele associa a impressão de dinheiro aos preceitos do liberalismo econômico, cujos seguidores, em geral, não aprovariam tal medida. Por isso, o nome do episódio é “Pecado Capital”.

A menção direta ou indireta ao Brasil é uma das categorias mais presentes em “Pecado Capital”. Aos quatro minutos e 17 segundos, ela aparece quando Ulisses descreve uma das medidas adotadas no Reino Unido no campo econômico, que consiste no repasse por parte dos empregadores ao governo britânico das contas que possuem a pagar, sem a necessidade de demissão de funcionários. No fim da explicação, ele frisa que há semelhanças com a MP 936 no Congresso Nacional brasileiro²¹. Aos 13 minutos e 14 segundos, Ulisses compara a atuação do Banco da Inglaterra com a do Banco Central no Brasil, e na sequência, ressalta uma das formas de lidar com a pandemia do governo britânico a partir do exemplo do Brasil:

²¹ Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141375>. Acesso em: 26 mai. 2021.

A Grã-Bretanha tem uma economia muito mais sofisticada do que a brasileira com uma população bem menor. Mas também existe uma visão bastante pragmática mesmo em um governo conservador, como o britânico, do que deve ser feito num momento sem precedentes como esse. (PECADO CAPITAL, Podcast Londres Real, 2020)

No fim do episódio, Ulisses conta que há um debate ocorrendo no Brasil concomitantemente à gravação do podcast quanto à atuação do Banco Central na pandemia. Ele também menciona a defesa de uma intervenção estatal na economia por parte de personalidades brasileiras conhecidas no meio, como o ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, Pécio Arida e André Lara Resende.

Com relação às características da cultura britânica, podemos notar sua presença na divulgação do podcast pela rede social Instagram. Na postagem, o Londres Real coloca a foto de um pub fechado e destaca as ações do governo para trazer segurança sanitária e financeira aos donos de estabelecimentos.

Figura 6 - Imagem que ilustra temática abordada em “Pecado Capital”



Fonte: Instagram Londres Real (2021).

Os componentes jornalísticos estão extremamente difundidos neste episódio. Primeiro, porque existe a inserção de trechos (em inglês) de manifestações públicas

do ministro das Finanças do Reino Unido, assim como do primeiro-ministro Boris Johnson, apesar de não serem reproduzidos na íntegra. Aos 14 minutos e treze segundos, Ulisses recomenda o canal do YouTube de Monica de Bolle²², professora de economia Universidade Johns Hopkins, afirmando que ela é especialista no assunto "impressão de dinheiro" (PECADO CAPITAL, Podcast Londres Real, 2020). No entanto, a maior contribuição vem através de sonoras do cientista brasileiro Leonardo Mota.

Residente em Sheffield, Mota expõe, por meio de áudios que somados, totalizam mais de cinco minutos no podcast, como tem sido trabalhar em casa na pandemia. Ele faz parte desse plano de ações de Johnson que visa auxiliar financeiramente os profissionais para que possam cumprir a quarentena em seus domicílios.

Aos cinco minutos e 28 segundos, Mota revela que havia ido pela primeira vez à Grã-Bretanha por causa do Ciências Sem Fronteiras. Por ter considerado o Reino Unido como um ambiente mais propício na área da pesquisa científica (menção direta ou indireta ao Brasil), acabou retornando ao país, mas dessa vez para morar em definitivo. É um claro retrato do que abordamos no capítulo 2.2, a partir do relatório trazido por Evans (2020), que verificou que inúmeros brasileiros enxergam o Reino Unido como uma oportunidade de se obter melhores condições de vida e valorização profissional.

Quanto às questões técnicas, há uma série de elementos que aparecem em "Pecado Capital", que são essenciais na construção da narrativa do episódio. Como exemplo, verificamos no período que compreende cinco minutos e 15 segundos e cinco minutos e 23 segundos, quando uma música de fundo toca por oito segundos sozinha. É uma tática usada por Ulisses Neto a fim de criar um suspense no ouvinte, uma vez que, em seguida, entrará uma sonora de Leonardo Mota. Isso se repete aos nove minutos e vinte e dois segundos, quando a trilha antecipa uma nova fala do cientista brasileiro.

É possível perceber que há momentos no programa em que o apresentador fala com e sem trilha no fundo. Perto do final, aos 18 minutos e 56 segundos, uma

²² Disponível em: <https://bit.ly/3fVliL7>. Acesso em: 31 mai. 2021.

música composta predominantemente por piano toca por 15 segundos, configurando-se como um dos recursos mais usados no podcast.

A interação com a audiência no Londres Real está associada unicamente ao Instagram, ao passo que o podcast não possui conta no Twitter. Entretanto, o apresentador Ulisses Neto, na hora de se dirigir diretamente aos ouvintes do episódio, menciona a sua conta pessoal no Twitter e a do podcast no Instagram como caminhos para diálogo com o Londres Real:

O Londres Real é um podcast semanal da Jovem Pan. Na próxima sexta-feira, eu, Ulisses Neto, volto com outro assunto. Se você quiser saber algo específico da vida aqui na ilha da dona Elisabeth Regina II, é só me mandar uma mensagem. No Twitter, você me encontra pelo @UlissesNeto, e no Instagram, no @LondresReal. Um grande abraço, até semana que vem. (PECADO CAPITAL, Podcast Londres Real, 2020).

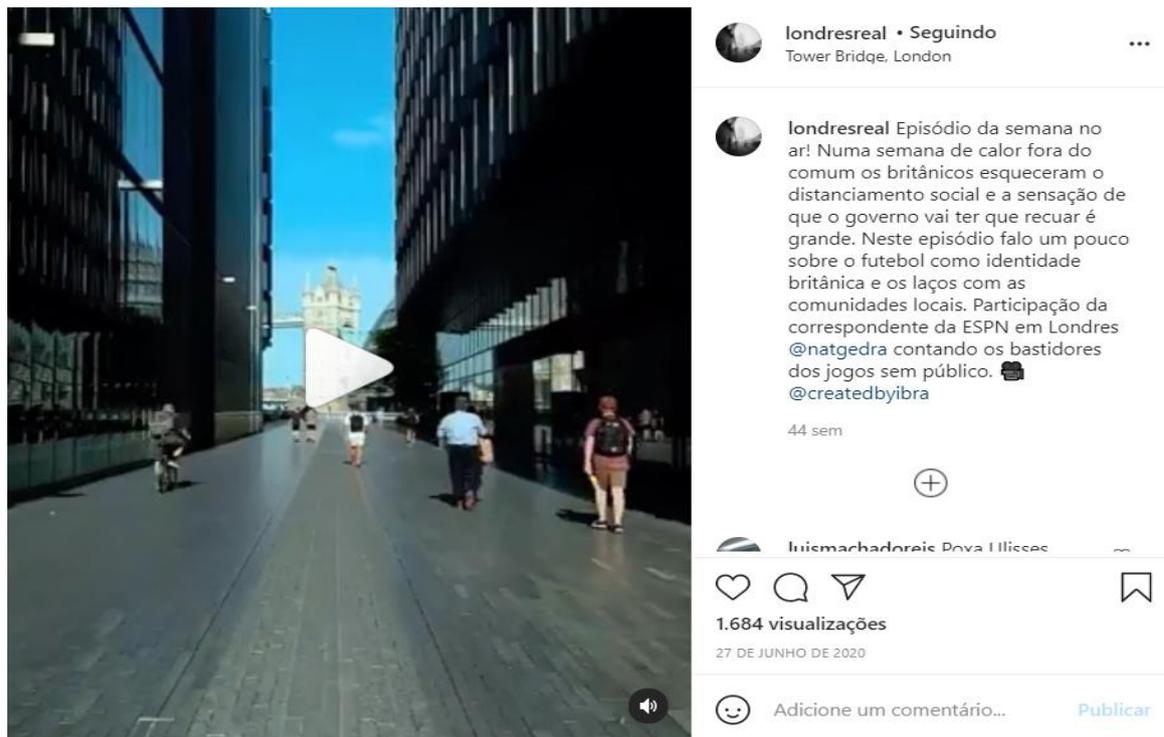
No trecho acima, também notamos elementos que caracterizam a segmentação de público, como na parte em que o jornalista pergunta ao ouvinte se ele quer saber “algo específico da vida aqui na ilha da dona Elisabeth Regina II”. A linguagem utilizada visa atingir um público que procura se aprofundar nas temáticas envolvendo o Reino Unido. Isso ocorre pela primeira vez na apresentação do assunto do programa: “Eu sou Ulisses Neto, e esse é o podcast Londres Real, um programa semanal, gravado direto da capital britânica. O assunto deste episódio é ‘Um Pecado Capital’” (PECADO CAPITAL, Podcast Londres Real, 2020).

Por último, não há elementos que configurem a aparição da categoria futebol em “Pecado Capital”. Todavia, na análise do próximo episódio, veremos sua presença com mais veemência, a começar pelo título autoexplicativo quanto ao conteúdo que será abarcado.

O “Esporte Bretão” foi o 22º programa do Londres Real, sempre apresentado por Ulisses Neto. Com 18 minutos e 49 segundos de duração e publicado em 26 de junho de 2020 nas plataformas de streaming, a temática é sobre o retorno da Premier League em meio à pandemia. O jornalista tenta descrever como tem sido a volta da Premier League no Reino Unido, sem torcida, com recomendações sanitárias aos jogadores e demais profissionais envolvidas nas partidas e uma série de restrições ao ambiente futebolístico.

“Esporte Bretão” também adentra em questões que explicam qual a dimensão que o futebol possui no dia a dia dos britânicos. A palavra bretão significa natural ou habitante da Bretanha, e o título do episódio é uma forma de demonstrar a relevância do esporte no país, pioneiro na sua prática e disseminação, como vimos no capítulo 2 desta monografia.

Figura 7 - Divulgação do episódio feita pelo Instagram do podcast



Fonte: Instagram Londres Real (2021).

As características da cultura britânica aparecem interligadas ao futebol neste episódio. Com um minuto e 44 segundos, Ulisses Neto descreve a paixão que os britânicos possuem por esse esporte, o mais popular entre a classe trabalhadora e a diversão número um da nação. Menciona, também, que os britânicos amam competições em geral. Aos seis minutos e 16 segundos, relata como funciona a relação dos torcedores com os seus respectivos clubes:

A tradição entre os ingleses é torcer para o time do seu bairro, não importa a divisão que ele joga nem o tamanho dele. Ou seja, nasceu em Bermondsey, por exemplo, sudeste de Londres, vai torcer pro Millwall²³. Claro que isso tem mudado um pouco também nos últimos anos por conta dos superclubes com

²³ Equipe de menor porte. Na temporada 2020/2021 do futebol inglês, disputou a segunda divisão nacional.

suas estrelas popstars e influenciadoras digitais. Mas no geral, a tradição permanece (ESPORTE BRETÃO, Podcast Londres Real, 2020).

Essa mudança na relação é produto do enriquecimento dos clubes do Reino Unido, acompanhado pelo fato da Premier League se constituir como o campeonato nacional mais lucrativo do mundo. Contudo, certas características não foram alteradas. Uma delas é o incentivo por parte do governo para os britânicos irem aos estádios de futebol, ao invés de assistirem pela televisão. “A legislação local não permite que as partidas aos sábados, às três da tarde, sejam transmitidas, justamente para estimular a irem até o estádio” (ESPORTE BRETÃO, Podcast Londres Real, 2020). Antes de jogos, é comum ver cenas de torcedores indo a pubs localizados nos arredores de estádios. Os pubs, inclusive, são citados no “Esporte Bretão” com 18 minutos e 55 segundos, quando é destacada sua data de reabertura, que seria em 4 de julho.

Percebemos que as formas de lidar com a pandemia estão presentes na segunda metade do episódio. Com 12 minutos e 54 minutos, Ulisses Neto explica que a utilização de máscara não é obrigatória em todos os lugares no Reino Unido e tão difundido como no Brasil (menção direta ou indireta ao Brasil), e exemplifica dizendo que seu uso é obrigatório nos transportes públicos, mas em lojas e supermercados não. Perto do encerramento do podcast, essas flexibilizações nas medidas de combate à disseminação do novo coronavírus são comentadas pelo apresentador (ESPORTE BRETÃO, Podcast Londres Real, 2020)

A verdade é que todos, incluindo o primeiro-ministro Boris Johnson, estão cruzando os dedos, para que uma segunda onda de contaminações não venha tão cedo. O coronavírus ainda é uma ameaça na Inglaterra. Aliás, se a gente olhar os números e as estatísticas dos últimos dias por aqui, o País ainda está sendo mais afetado que todos os seus outros vizinhos europeus. A sensação é de que o governo conservador está se antecipando muito na reabertura do país.

Neste episódio, reparamos que a abordagem feita entorno da pandemia traz um panorama das indefinições que marcaram, em um primeiro momento, a gestão do primeiro-ministro Boris Johnson. Não à toa, essa mudança constante nas ações corroborou para que o governo britânico retomasse a rigidez necessária no

enfrentamento da Covid-19, como seria visto em novembro de 2020 e janeiro de 2021, com a decretação do terceiro e segundo lockdowns, respectivamente. (BBC, 2021).

Quanto à categoria futebol, o podcast aborda a quantidade numerosa de estádios e equipes em Londres. Somente na região da capital britânica, Ulisses Neto afirma que são 13 clubes espalhados pelas quatro divisões profissionais e 22 estádios, sem contar os times amadores que se encontram entre a quinta e a oitava divisão do futebol inglês, que ao todo, somam 39 estádios e 40 clubes (AZEVEDO, 2018).

Entre seis minutos e 46 segundos e sete minutos e quatro segundos, o diretor-técnico do Arsenal, Edu Gaspar, fala da existência de um departamento específico do clube para tratar da relação para com a comunidade do Arsenal. Ainda que seja um dos seis clubes mais ricos da Premier League, com influência mundial, o Arsenal se preocupa em promover ações na região do norte de Londres, onde fica sua sede, o que é mais detalhado por Gaspar a partir de sete minutos e quarenta e cinco segundos até oito minutos e 38 segundos.

Identificamos a menção direta ou indireta ao Brasil com base nos dois entrevistados do programa: Edu Gaspar e Natalie Gedra. Desde 2019 morando em Londres, o diretor-técnico do Arsenal atuou como coordenador técnico da seleção brasileira antes de vir ao Reino Unido. Já Natalie também reside em Londres e é repórter da ESPN Brasil, responsável pela cobertura da Premier League.

A interação com a audiência é perceptível aos nove minutos e oito segundos, quando Ulisses destaca as postagens que realizou na conta do podcast pelo Instagram: “Eu já até mostrei isso em um storie na conta do podcast lá no Instagram, porque eu mesmo passo, frequentemente, pelo estádio do Arsenal, frequentemente, de bicicleta” (ESPORTE BRETÃO, Podcast Londres Real, 2020).

Ao revelar a propagação de um conteúdo específico pela rede social, o jornalista busca uma forma de fidelizar sua audiência. A categoria aparece, por último, no encerramento do episódio, que segue o mesmo texto encontrado em “Pecado Capital”.

Figura 8 - **Interação com a audiência** via Instagram



Fonte: Instagram Londres Real (2021).

A segmentação de público aparece na introdução do episódio, aos dois minutos e 19 segundos. A partir da descrição feita por Ulisses, notamos que, em poucas frases, ele traz elementos que dialogam com uma audiência específica, característica essencial aos podcasts como linguagem jornalística: “Eu sou Ulisses Neto, e esse é o podcast Londres Real, um programa semanal, gravado direto da capital britânica. O assunto deste episódio é o ‘Esporte Bretão’” (ESPORTE BRETÃO, Podcast Londres Real, 2020).

Ao revelar aspectos da identidade britânica misturados com futebol neste programa, o jornalista busca atingir ouvintes que se interessem tanto pela Premier League como por outros assuntos ligados ao Reino Unido.

Em relação aos componentes jornalísticos, verificamos que a profundidade na linguagem e nos temas é uma particularidade do episódio. Um exemplo é a forma como Ulisses Neto descreve um gol marcado pelo lateral-direito do Liverpool em uma partida da Premier League, algo totalmente fora do padrão de noticiários esportivos

no rádio e na televisão, após a sonora da bola estufando as redes que inicia o podcast (questões técnicas):

Esse é um som de um gol na Inglaterra pós-pandemia. Você notou a explosão causada pelo toque da chuteira na bola, antes que ela percorresse os cerca de 20 metros de distância até o gol. Notou o ruído do couro sintético estufando a rede de nylon? Esses são detalhes que a gente não perceberia com a mesma nitidez em tempos normais (ESPORTE BRETÃO, Podcast Londres Real, 2020).

Por enfatizar bastante a Premier League, há uma preocupação em apresentar aos ouvintes nomes de estádios conhecidos em Londres, como Wembley, Emirates Stadium, Selhurst Park, Craven Cottage, Tottenham Hotspur Stadium e London Stadium, com intuito de ser mais preciso nas informações. As duas fontes entrevistadas também são especialistas no tema, e seus relatos são contextualizados por Ulisses, que explica quem são e adiciona mais informações a respeito, como acontece antes da primeira participação de Natalie Gedra:

Além do Londres Real, eu também participo de outro podcast aqui na Inglaterra: o Correspondentes Premier. É um programa semanal da ESPN Brasil, com os amigos João Castelo-Branco, Natalie Gedra e Renato Senise. O João e eu tínhamos combinado de ir a um jogo na segunda-feira agora, mas acabou não dando certo. Só que a Natalie teve a experiência de ir a uma partida com portões fechados aqui em Londres (ESPORTE BRETÃO, Podcast Londres Real, 2020).

Finalmente, as questões técnicas contribuem para dar ao “Esporte Bretão” um podcast de conteúdo segmentado e de qualidade. Há o uso de sonoras (comemoração de um gol e entrevistas com Gedra e Gaspar), trilhas (com ou sem locução) e do silêncio (exemplo: aos seis minutos e 43 segundos) como recursos da linguagem a fim de manter o ouvinte entretido. O microfone utilizado é o mais adequado (DIEGUES, 2009), tendo-se em vista que o áudio é claro o tempo inteiro e não há ruídos presentes no episódio. A seguir, resumiremos o que feito neste subcapítulo tendo como foco aspectos jornalísticos.

4.5 RESUMO DA ANÁLISE DOS ELEMENTOS JORNALÍSTICOS

Escolhidos a partir da convergência temporal e temática, os podcasts Correspondentes Premier (ESPN) e Londres Real (Jovem Pan) possuem perfis distintos. Enquanto o primeiro pauta-se na conversação sem um roteiro pré-estabelecido — misturada com opinião e informação — acerca dos principais

acontecimentos referentes à Premier League, o segundo traz uma proposta menos opinativa e de mais apuração voltada ao fazer jornalístico, além de abarcar diversos temas relacionados ao Reino Unido.

Após a escuta crítica dos quatro episódios que compõem o *corpus* de análise desta monografia, podemos tirar certas conclusões a respeito dos dois podcasts. Atendo-se apenas ao jornalismo, o Londres Real oferece mais elementos ao ouvinte que busca informações em uma linguagem segmentada — que é o podcast — na comparação com o Correspondentes Premier. Mesmo com episódios que possuem duração de cerca de 20 minutos (praticamente uma terça parte do tempo verificado nos programas do Correspondentes Premier), o Londres Real é mais estruturado na sua organização. Apresenta roteiro, dados que se encaixam na dinâmica do episódio e fontes e sonoridades que conferem credibilidade à temática abordada.

Como podcast jornalístico, o programa da Jovem Pan, apresentado por Ulisses Neto, apresenta-se como um ótimo guia para quem busca saber mais de assuntos ligados ao Reino Unido, sendo recomendável a turistas e trabalhadores brasileiros que irão frequentar a nação insular ou ao público em geral interessado pela cultura britânica. A partir do conteúdo visto em “Pecado Capital” e “Esporte Bretão”, notamos que existem critérios de noticiabilidade (TRAQUINA, 2005) os quais fundamentam a escolha dos temas desenvolvidos em cada episódio.

Em “Pecado Capital”, percebemos que a noticiabilidade está atrelada às medidas econômicas do governo de Boris Johnson para conter a crise em decorrência da pandemia. Anunciadas no período de gravação do podcast, as ações do premiê britânico são exploradas de forma ampla, seguindo valores-notícia como relevância, novidade, amplificação e a disponibilidade de cobrir o evento em voga (TRAQUINA, 2005). O “Esporte Bretão”, por sua vez, também assimila os valores-notícia destacados por Traquina (2005), ao passo que aprofunda questões ligadas à relevância do futebol como identidade britânica tendo como pano de fundo o retorno da Premier League.

Com outra proposta de formato, linguagem e temática, o Correspondentes Premier é o programa que menos exhibe as características condizentes com o jornalismo em podcast entre as duas produções analisadas, a partir do que vimos no capítulo 3 deste trabalho de conclusão. Sem uma estrutura definida quanto à participação dos quatro integrantes ao longo dos episódios “Teve Pausa?” e “Já

Merece Estátua?”, o programa da ESPN Brasil é marcado pela informalidade, falta de objetividade e, sobretudo, pela abordagem a qual se propõe, que é trazer os principais fatos da semana associados à Premier League em tom de conversação. Ainda que isso seja jornalístico, repetimos que não se adequa à linguagem.

Conforme apontamos na análise, os elementos jornalísticos dos episódios estão mais presentes no que se entende como jornalismo esportivo, uma intersecção entre jornalismo e entretenimento (GUIMARÃES, 2018). Ainda que haja uma passagem rápida por outras notícias que ocorreram em meio à gravação do podcast — previsão do tempo, situação da pandemia e medidas de restrição ou flexibilização no Reino Unido —, o foco do programa é comentar a rodada da Premier League. Indo mais a fundo nessa questão, notamos que o jornalismo esportivo se destaca, principalmente em comentários que abordam termos e expressões típicas da área. Segundo Guimarães (2018, p. 49), “é possível dizer que o jornalismo esportivo possui uma ‘comunicação própria’, visto que há especialidades técnicas, jargões específicos, e temas singulares que exigem ao comunicador saber sobre o que se fala”, como compactação, pressão alta ou baixa, marcação individual, posse de bola, contra-ataque e basculação, entre outras expressões.

Em suma, o jornalismo em Correspondentes Premier aparece mais claramente quando fica ligado ao exercício da reportagem (reproduções de entrevistas com personalidades do futebol britânico). A conversação entre João Castelo-Branco, Natalie Gedra, Renato Senise e Ulisses Neto, em determinados momentos, perde o andamento e a objetividade necessários ao podcast jornalístico. Contudo, vale ressaltar novamente que a proposta é ser um podcast mais informal, associado ao gênero do comentário esportivo e com características que o ligam ao formato de mesa-redonda e que, portanto, fale da Premier League de uma maneira menos séria, mas sem deixar de passar pelos “gols das partidas e os melhores momentos, característica comum em qualquer mesa-redonda esportiva” (BRETONES, 2010, p. 37). Logo, o Correspondentes Premier, a despeito de ser um podcast, traz semelhanças com programas de debate do radiojornalismo esportivo. Isso acaba indo ao encontro do público-alvo visado pelos participantes, mas por vezes, acaba tirando o dinamismo necessário ao andamento do podcast (SOUZA, 2018).

Na comparação com o podcast da Jovem Pan, analisamos que o Correspondentes Premier oferece mais entretenimento e menos jornalismo ao

ouvinte. Somando-se a essa visão, o Londres Real possui como um dos pilares de produção o viés analítico mencionado por Vaisbih (2006), que acreditar ser a característica principal de qualquer podcast jornalístico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que as relações entre Brasil e Reino Unido, ao longo da história, impulsionam a busca, por parte do público brasileiro, de materiais que o aproximem da cultura inglesa. O Reino Unido, que chegou a ser o maior império de todos os tempos (FERGUSON, 2017), como vimos no capítulo 2, consolidou-se como um dos principais atores globais do mundo contemporâneo. Uma trajetória que envolveu duas guerras mundiais, perda de colônias expressivas em pleno século XX e protagonismo entre as nações europeias.

Com laços estabelecidos desde o período de domínio da coroa portuguesa, quando o Império Britânico se aproveitou de Portugal para obter ganhos visando à Revolução Industrial (MENEZES; COSTA, 2012), Brasil e Reino Unido possuem evidências claras dessa ligação histórica até hoje. Uma delas é o futebol, talvez a maior exportação britânica em se tratando de cultura.

Tudo isso contribuiu para o Reino Unido ser um dos países onde o mundo mais concentra suas atenções, sempre avaliado por suas ações em diferentes áreas e contextos, como aconteceu durante a pandemia. Primeira nação a iniciar a vacinação contra a Covid-19 (CNN Brasil, 2020), foi também um dos principais financiadores de pesquisas científicas e compradores de imunizantes contra a doença. Contudo, passou por situações delicadas e precisou mudar a postura frente à pandemia em diferentes situações. Até a finalização deste TCC, em junho de 2021, foram três confinamentos e um alto número de óbitos, figurando como o epicentro de casos da Europa em maio de 2020 (VEJA, 2020).

Em meio às restrições causadas pela pandemia, consideramos que os podcasts reúnem características expressivas como linguagem jornalística que os tornaram aptos a adaptar-se diante das dificuldades. O fato de a sua difusão de conteúdo ocorrer pela internet, por exemplo, permite uma maior expansão do alcance de audiência na comparação com os meios de comunicação tradicionais. A disponibilidade no formato *on demand* também é um aspecto emancipador do podcast, ao passo que estabelece “uma nova relação de tempo com quem o consome” (PALUDO; ROSEIRA, 2011, p. 11).

Com o mundo cada vez mais digital, o podcast acaba sendo uma alternativa viável como produto jornalístico. Ainda que aspectos relacionados à oralidade e a

abordagem de certas temáticas sejam traços em comum com o rádio, o podcast é indiscutivelmente mais condizente com os dias atuais, motivo pelo qual Ferrareto (2007, p. 12) chama-o de “rádio novo”.

São várias peculiaridades do contexto contemporâneo que explicam o crescimento dessa linguagem. Entre elas, poderíamos citar a disseminação do smartphone, *gadget* que possui os aplicativos agregadores necessários para a hospedagem de podcasts. No que diz respeito ao jornalismo, tendo a segmentação como a sua principal marca (VAISBIH, 2006) o podcast pode explorar a profundidade de temáticas pouco abordadas no *hardnews* tradicional dos veículos de comunicação.

Um dos principais expoentes dessa linguagem, como uma pesquisa da empresa Voxnest (2020) apontou, é o Brasil. Pouco antes da pandemia, em 2019, o podcast se popularizou no país a partir do investimento realizado pelo grupo Globo, como afirmam Oliveira, Nickel e Kalsing (2020), embora produções independentes já tivessem muita força no cenário nacional. Portanto, concluímos que a decisão de escolher o podcast como meio de comunicação a ser retratado neste TCC mostrou-se acertada, em função do crescimento do podcast no Brasil como gênero jornalístico e do contexto apresentado pela pandemia.

Dito isso, o objetivo desta monografia foi entender de que forma os podcasts Correspondentes Premier e Londres Real trabalharam a aproximação com a cultura inglesa sob o viés jornalístico. Por meio da análise de conteúdo, as preocupações foram identificar e compreender os elementos nas quatro gravações que remetessem ao que foi abordado nos capítulos 2 e 3. Por meio das categorias elaboradas, procuramos entender o trabalho que Correspondentes Premier, por meio dos episódios “Teve Pausa?” e “Já Merece Estátua?”, e Londres Real, em “Pecado Capital” e “Esporte Bretão”, exercem quanto à aproximação do público brasileiro com a cultura inglesa por meio da linguagem dos podcasts.

Percebemos que a categoria preponderante na análise realizada neste TCC foi características da cultura britânica. Além de trazer conhecimento sobre a forma de viver dos britânicos, a categoria veio acompanhada de explicações e termos que trouxeram profundidade na temática buscada por ouvintes. Como exemplos, tivemos menções aos pubs e ao hooliganismo, assim como a explicação da importância que o futebol possui na comunidade britânica.

Outra categoria de destaque foi aquela que analisou as formas de lidar com a pandemia. Em razão do protagonismo do Reino Unido no cenário pandêmico, foi interessante ver como os podcasts retrataram o momento vivido em solo britânico, a partir de experiências pessoais ou ações governamentais (estas mais exploradas em “Pecado Capital”, do podcast Londres Real). Os depoimentos apresentaram à audiência quais eram as dificuldades que a pandemia trouxe a quem vivia na terra da Rainha, como aconteceu no episódio “Pecado Capital”, quando foi relatada a situação do cientista brasileiro Leonardo Mota, morador da cidade de Sheffield.

Com relação aos componentes jornalísticos, reparamos uma atenção especial dada pelas produções de cada podcast aos assuntos que seriam comentados nos episódios. Acreditamos que critérios de noticiabilidade como amplificação, relevância e novidade, (TRAQUINA, 2005), entre outros, tenham sido levados em consideração na hora da seleção do que seria dito pelos participantes. Vale ressaltar, ademais, a diferença dos formatos entre Correspondentes Premier e Londres Real. Ao passo que a produção da ESPN Brasil se identifica mais com programas do estilo mesa-redonda, comum no jornalismo esportivo diário, o podcast da Jovem Pan possui um tom mais interpretativo, cujas características o aproximam mais do referencial teórico no capítulo 3.

Por fim, concluímos que o jornalismo presente em Correspondentes Premier e Londres Real é suficiente para gerar uma aproximação do público brasileiro com a cultura do Reino Unido. Gostaríamos de ver, entretanto, uma pesquisa no que concerne aos brasileiros que residem na Grã-Bretanha e consomem podcasts jornalísticos para se informar a respeito da nação em que moram.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Max. Hoje na história: 1963 – De Gaulle veta entrada do Reino Unido à CEE. **Opera Mundi**, São Paulo: jan de 2020. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/operamundi.uol.com.br/amp/historia/8842/hoje-na-historia-1963-de-gaulle-veta-entrada-do-reinno-unido-a-cee>. Acesso em: 23 jun. 2021.

AMORIM, Andrea de Lima Trigueiro de; ARAÚJO, Maria Jovelina da Cruz Guimarães. **Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil**: uma análise de matérias jornalísticas nacionais. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26323/20875>. Acesso em: 27 abr. 2021.

APPLE. **Termos e Condições dos Serviços de Mídia da Apple**. Disponível em: <https://www.apple.com/legal/internet-services/itunes/br/terms.html>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ARARIPE, Luiz de Alencar. **Primeira Guerra Mundial**. Disponível em: https://historia-presidente-vargas.webnode.com/_files/200000003-b070db16c8/T%20II_As%20Historias%20das%20Guerras_1aGuerra.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

ABPOD. **Podpesquisa Produtor 2021-2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3dSsdGe>. Acesso em: 30 abr. 2021.

AZEVEDO, Rafael Luis. Um guia de turismo com todos os estádios de futebol de Londres. **Verminosos por futebol**, novembro de 2018. Disponível em: <https://www.verminososporfutebol.com.br/turismo/um-guia-de-turismo-com-todos-os-estadios-de-futebol-de-londres/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BATISTA, Felipe de Alvarenga. **Os tratados de Methuen de 1703**: Guerras, portos, panos e vinhos. Disponível em: <http://fortalezas.org/midias/arquivos/3968.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BBC BRASIL. **Coronavírus**: como Londres conseguiu zerar as mortes por covid-19. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56562926>. Acesso em: 01 abr. 2021.

BBC BRASIL. **O dia em que os britânicos, com apoio de Thatcher, decidiram permanecer na Europa**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36592826>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BBC BRASIL. **O que é 'Brexit'** - e como pode afetar o Reino Unido e a União Europeia? Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36555376>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BERTAZZO, Juliana. **A internacionalização do ensino superior como receita para o sucesso** – a experiência do Reino Unido e sua relevância para o Brasil. Disponível em: https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Oslo/pt-br/file/09_Cultural/09-10-Mundo_Afora_09.pdf#page=277. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRETONES, Marcos Jardim de Amorim. **Redação SporTV: Uma experiência de jornalismo esportivo crítico**. Brasília: Uniceub – Centro Universitário de Brasília, 2010.

CAMPOS, Mari. **Para onde viajou o brasileiro em 2019**. Disponível em: <https://viagem.estadao.com.br/blogs/sala-vip/para-onde-viajou-o-brasileiro-em-2019/>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CARBINATTO, Bruna. **Por que o Reino Unido decretou seu terceiro lockdown nacional**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/por-que-o-reino-unido-decretou-seu-terceiro-lockdown-nacional/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

CARVALHO, João Daniel Antunes Cardoso do Lago. **"Para Britânico Lamentar?"** As relações entre Brasil e Inglaterra e a Lei de 1831. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/14492/pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CAVALCANTI, Maria Emília Tavares Varela; ROCHA NETO, Manoel Pereira. **O uso das redes sociais na prática do jornalismo colaborativo**. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/703>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CHARLEAUX, João Paulo. **A guinada na política sanitária de Boris Johnson**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/02/23/A-guinada-na-pol%C3%ADtica-sanit%C3%A1ria-de-Boris-Johnson>. Acesso em: 07 mai. 2021.

DECICINO, Ronaldo. **União Européia - Bloco político e econômico reúne 27 países**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/uniao-europeia-bloco-politico-e-economico-reune-27-paises.htm>. Acesso em: 25 mar. 2021.

DIEGUES, Vítor Manuel Santos. **Da rádio ao podcast: princípios a não esquecer ao microfone**. Disponível em: <https://bit.ly/3vgB8HJ>. Acesso em: 25 abr. 2021.

DELOITTE. **Annual Review of Football Finance 2020**. Disponível em: <https://bit.ly/2RrCocb>. Acesso em: 05 mai. 2021.

EBC NA REDE. **Entenda o que é Regulação da Mídia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g4hwL7a5lbQ&t=2s>. Acesso em: 27 abr. 2021.

ESPN BRASIL. **Premier League: Lembra da falha da tecnologia? Gol não dado acabou definindo rebaixamento do Bournemouth**. Disponível em: <https://bit.ly/3fj734W>. Acesso em: 05 mai. 2021.

ESPORTE Bretão. Londres Real, 26 de junho de 2020. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/3GB3vJsRrgssAr737bX0oP?si=gxSHD_fgQMqC8CK2HeqIMw&dl_branch=1. Acesso em: 24 jun. 2021.

EURODICAS. **Emprego na Inglaterra para brasileiros: como conseguir o seu**. Disponível em: <https://www.eurodicas.com.br/emprego-na-inglaterra-para-brasileiros/>. Acesso em: 16 mar. 2021.

EVANS, Yara. **Brasileiros no Reino Unido, 2020**. Disponível em: <https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/CgLondres/pt-br/file/Relat%C3%B3rio%20final.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

EXAME. **Boris Johnson vai suspender restrições à pandemia no Reino Unido.** Disponível em: <https://exame.com/mundo/boris-johnson-vai-suspender-restricoes-a-pandemia-no-reino-unido/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FALCÃO. Bárbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico.** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019.

FENAJ. **Código de Ética da Radiodifusão Brasileira.** Disponível em: <https://fenaj.org.br/legislacao-profissional/legislacao-sobre-comunicacao-social/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

FERGUSON, Niall. **Império** - Como os britânicos fizeram o mundo moderno. 2. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Possibilidades de convergência tecnológica:** pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21. In: Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Santos, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2YNwvHR>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FERRAZ, Marina. **Reino Unido e União Europeia travam disputa por doses da vacina de Oxford.** Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/reino-unido-e-uniao-europeia-travam-disputa-por-doses-da-vacina-de-oxford/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FONSECA, Ana Carolina. **Brasil se consolida como o segundo maior mercado de podcasts do mundo.** Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/11/02/interna_tecnologia,803272/brasil-se-consolida-como-o-segundo-maior-mercado-de-podcasts-do-mundo.shtml. Acesso em: 02 mai. 2021.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. **Análise de conteúdo.** In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FREIRE, Gabriel Ribeiro. **Ideias sem fio:** Um panorama sobre podcasts no Brasil. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11527/1/2015_GabrielRibeiroFreire.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

FROMKIN, David. **Paz e Guerra no Oriente Médio.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

GIGLIO, Sérgio Settani. **FUTEBOL:** Mitos, ídolos e heróis. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275222/1/Giglio_SergioSettani_M.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

GUIMARÃES, Carlos. **O Comentarista Esportivo Contemporâneo.** Curitiba: Appris, 2018.

GLOBOESPORTE. **Coronavírus:** Campeonato Inglês é suspenso até abril. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/coronavirus-campeonato-ingles-e-suspenso-ate-o-dia-4-de-abril.ghtml>. Acesso em: 05 mai. 2021.

GUIA DO ESTUDANTE. **Inglatera, Grã-Bretanha e Reino Unido:** entenda a diferença entre eles Leia mais em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/inglaterra-gra-bretanha-e-reino-unido-entenda-a-diferenca-entre-eles/>. Disponível em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/inglaterra-gra-bretanha-e-reino-unido-entenda-a-diferenca-entre-eles/>. Acesso em: 16 mar. 2021.

G1. **Após meses com restrições severas, pubs reabrem na Inglaterra; veja vídeo.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/12/apos-meses-com-restricoes-severas-pubs-reabrem-na-inglaterra-veja-video.ghtml>. Acesso em: 05 mai. 2021.

G1. **Boris Johnson vai suspender restrições à pandemia no Reino Unido.**

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/05/09/johnson-vai-suspender-restricoes-a-pandemia-no-reino-unido.ghtml>. Acesso em: 12 mai. 2021.

G1. **Economia do Reino Unido tem tobo recorde de 9,9% em 2020.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/12/economia-do-reino-unido-encolhe-99percent-em-2020.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2021.

G1. **Europa e Reino Unido chegam a acordo comercial pós-Brexit.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/24/europa-e-reino-unido-chegam-a-acordo-comercial-pos-brexit.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2021.

G1. **União Europeia ameaça barrar exportações da vacina de Oxford.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/20/uniao-europeia-ameaca-barrar-exportacoes-da-vacina-de-oxford.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2021.

G1. **Manifestantes derrubam estátua do traficante de escravos Edward Colston em Bristol, na Inglaterra.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/07/manifestantes-derrubam-estatua-do-trafficante-de-escravos-edward-colston-em-bristol-na-inglaterra.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2021.

G1. **Praias da Inglaterra lotam em dia de calor recorde; governo do Reino Unido teme 2ª onda do novo coronavírus.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/24/praias-da-inglaterra-lotam-em-dia-de-calor-recorde-governo-do-reino-unido-teme-2a-onda-do-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 31 mai. 2021.

IBGE. **PNAD Contínua TIC 2019:** internet chega a 82,7% dos domicílios do país.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ISTOÉ DINHEIRO. **Turista brasileiro é o segundo mais rejeitado no mundo, aponta pesquisa.** Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/turista-brasileiro-e-o-segundo-mais-rejeitado-o-mundo-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 01 abr. 2021.

IZIDRO, Marina. **Nem neve fina estraga brinde dos ingleses em reabertura dos pubs.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/04/nem-neve-fina-estraga-brinde-dos-ingleses-em-reabertura-dos-pubs.shtml>. Acesso em: 12 mai. 2021.

JÁ MERECE ESTÁTUA? Correspondentes Premier: Premier, 29 de junho de 2020. Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/03O2GQBRdt4H1V8WPhzyC4?si=f06g5JURSX60EnrrUXPKLA&dl_branch=1. Acesso em: 24 jun. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Do rádio ao streaming, estudo da Kantar IBOPE Media mostra tendências no meio**. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/do-radio-ao-streaming-estudo-da-kantar-ibope-media-mostra-tendencias-no-meio/>. Acesso em: 02 mai. 2021.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O crescimento do podcast: origem e desenvolvimento de uma mídia da cibercultura**. Disponível em: <https://bit.ly/2Ry3ZJ8>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MAMIGONIAN, Beatriz G. **Em Nome da Liberdade: Abolição do Tráfico de Escravos, o Direito e o Ramo Brasileiro do Recrutamento de Africanos (Brasil – Caribe Britânico, 1830-1850)**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314510821_Em_Nome_da_Liberdade_Abolicao_do_Trafico_de_Escravos_o_Direito_e_o_Ramo_Brasileiro_do_Recrutamento_de_Africanos_Brasil_-_Caribe_Britanico_1830-1850. Acesso em: 12 abr. 2021.

MAPA de Londres, por Equipe Mapa de Londres. **Conheça os times de Londres e da Inglaterra**. Novembro de 2014. Disponível em: <https://mapadelondres.org/times-de-londres-inglaterra-futebol/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v13n37/v13n37a09.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MENDONÇA, Marcelo; DUARTE, Bento. **Rádio Web & Podcast: conceitos e aplicações no ciberespaço educativo**. In: ACTAS Nº A4 - I Congreso Publi rádio: El poder creativo de la palabra. Madrid: ICONO 14, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2RyWHBw>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MENEZES, Sezinando Luiz; COSTA, Célio Juvenal da. **Considerações em torno da origem de uma verdade historiográfica: o Tratado de Methuen (1703), a destruição da produção manufatureira em Portugal, e o ouro do Brasil**. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/17014/pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Reino Unido**. Disponível em: <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/seu-destino/reino-unido>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MUSEU DO FUTEBOL. **Centro de Referência do Futebol Brasileiro**. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/480271/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

NETO, Ulisses. **Reino Unido deve doar excedente de vacinas contra Covid-19 para países mais pobres.** Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/reino-unido-deve-doar-excedente-de-vacinas-contracovid-19-para-paises-mais-pobres.html>. Acesso em: 31 mar. 2021.

NEVES, Andressa. **Relembre toda a trajetória do iPod, o MP3 player da Apple que mudou o mundo.** Disponível em: <https://canaltech.com.br/produtos/relembre-toda-a-trajetoria-do-ipod-o-mp3-player-da-apple-que-mudou-o-mundo-98018/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

OLIVEIRA, Felipe Moura de; NICKEL, Barbara; KALSING, Janaína. **A notícia contada, explicada e conversada:** colaboração e mediação no jornalismo praticado em podcast no Brasil. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.223.12/60748128>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ONS. Population estimates. Disponível em: <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/populationandmigration/populationestimates>. Acesso em: 25 mar. 2021.

OXFORD. **Our World In Data:** COVID-19 vaccine doses administered. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/cumulative-covid-vaccinations?tab=map>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PALMEIRA, Carlos. **Spotify ganha miniplayer de músicas e podcasts no Facebook.** Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/software/216184-spotify-ganha-miniplayer-musicas-podcasts-facebook-confira.htm>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PALUDO, Monique Hellen; ROSEIRA, Elisa. **O podcast jornalístico.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Londrina, p. 1-9, maio 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3f1E6aE>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PASSETTI, Gabriel. **Os britânicos e seu império:** debates e novos campos da historiografia do período vitoriano. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/his/v35/0101-9074-his-35-e77.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PECADO Capital. Londres Real, 19 de junho de 2020. Podcast. Disponível em: http://open.spotify.com/episode/3HuQ8A0H4uzzUP0YcTDSxj?si=3xh-NvSvRmiBe4Ji7oWI5w&dl_branch=1. Acesso em: 24 jun.2021.

PODER 360. Boris Johnson deixa hospital após internação por covid-19. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/boris-johnson-deixa-hospital-apos-internacao-por-covid-19/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

PRIMO, Alex. **Para além da emissão sonora:** as interações no podcasting. In: Intexto. Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2M5CVuc>.

RACY, Joaquim Carlos. **BREXIT**: como a saída do reino unido da união europeia afeta as relações de comércio internacional. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/47523/32620>. Acesso em: 30 mar. 2021.

REIS, Rafael. **Com invasão, nova edição da Premier League é a mais brasileira da história**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rafael-reis/2020/09/11/presenca-brasileira-na-premier-league-dobra-em-3-anos-e-e-maior-da-historia.htm>. Acesso em: 05 mai. 2021.

RESENDE, Tamiris Cristhina. **How did the UK government face the global COVID-19 pandemic?** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v55n1/1982-3134-rap-55-01-72.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

RODRIGUES, Rodolfo. **Campeonato Inglês começa com 8 dos 20 clubes mais valiosos do mundo**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/rodolfo-rodrigues/2020/09/12/campeonato-ingles-comeca-com-8-dos-20-clubes-mais-valiosos-do-mundo.htm>. Acesso em: 07 mai. 2021.

SANTOS, Maria Tereza. **As diferenças e semelhanças entre outros coronavírus e o Sars-CoV-2**. 2013. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/as-diferencas-e-semelhancas-entre-o-sars-cov-2-e-outros-coronavirus/>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Podcasts contribuem com desenvolvimento do jornalismo nacional. **Jornal da USP**, novembro de 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/colunistas/podcasts-contribuem-com-desenvolvimento-do-jornalismo-nacional/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SILVA, Sérgio Pinheiro; SANTOS, Régis Salvarani. **O que faz sucesso em podcast?** Uma análise comparativa sobre os podcasts mais populares no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. Disponível em: <https://bit.ly/345BRzp>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SILVA, Valentim Talarico da Silva. **Informação X Opinião**: O jornalismo esportivo na berlinda. Juiz de Fora: Centro Universitário Uni academia, 2020.

SOUZA, Ana Mariana Oliveira de; OBREGON, Marcelo Fernando Quiroga. **Análise da Formação da União Europeia e Brexit**: As possíveis consequências da saída do Reino Unido do sistema de integração europeu. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/revista050/ANALISE_DA_FORMACAO_DA_UNIAO_EUROPEIA_E_BREXIT.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

SOUZA, Juliana de. **Podcasts**: exemplo de democratização na internet? Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2018/resumos/R13-0416-1.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SPOTIFY. **Spotify for Podcasters Summit**: dois dias entre creators, especialistas e apaixonados por podcast. Disponível em: <https://ads.spotify.com/pt-BR/noticias-insights/spotify-for-podcasters-summit/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SPOTIFY. **Termos e condições de uso da plataforma Spotify for Podcasters.**

Disponível em: <https://www.spotify.com/br/legal/spotify-for-podcasters-platform-terms/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

STEIN, Leandro. **Há 125 anos, uma revolução:** nascia a 1ª liga do mundo.

Disponível em: <https://trivela.com.br/inglaterra/ha-125-anos-uma-revolucao-a-criacao-da-1a-liga-do-mundo/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

STORRY, Mike; CHILDS, Peter. **British Cultural Identities.** Abingdon: Routledge, 2002.

TEIXEIRA, Ricardo. Por que o futebol é o esporte mais popular do mundo. **Correio Braziliense**, junho de 2018. Disponível em:

https://www.correioBraziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/06/20/interna_revista_correio,689793/opr-que-o-futebol-e-o-esporte-mais-popular-do-mundo.shtml. Acesso em: 24 jun. 2021.

TEVE Pausa? Correspondentes Premier: Premier, 23 de junho de 2020a, Podcast 0:49 – 1:03). Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/6t0h3Lw7YMXEgtc2PtijzO?si=KdK8iQ2RRS-8YTWv6xLOmA&dl_branch=1. Acesso em: 24 jun. 2021.

TIMES HIGHER EDUCATION. **World University Rankings 2021.** Disponível em:

https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2021/world-ranking#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats. Acesso em: 04 abr. 2021.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.

TRINDADE, Rodrigo. **Qual a melhor plataforma de financiamento coletivo para seu projeto?** Disponível em:

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2018/04/05/qual-a-melhor-plataforma-de-financiamento-coletivo-para-seu-projeto.htm>. Acesso em: 30 abr. 2021.

UK IN BRAZIL. Facebook. **Consulado Geral do Brasil em Londres** - Número de britânicos residentes no Brasil. 22 abr. 2021.08h55. 1 mensagem de Messenger.

ULISSES, Neto. Reino Unido deve doar excedente de vacinas contra Covid-19 para países mais pobres. **Jovem Pan**, fevereiro de 2021. Disponível em:

<https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/reino-unido-deve-doar-excedente-de-vacinas-contracovid-19-para-paises-mais-pobres.html>. Acesso em: 24 jun. 2021.

UNIVERSIDADE JOHNS HOPKINS. **Coronavirus Resource Center.** Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 31 mar. 2021.

UOL. **Conheça os destinos para intercâmbio mais procurados pelos brasileiros.** Disponível em:

<https://www.uol.com.br/nossa/viagem/noticias/2019/09/05/conheca-os-destinos-para-intercambio-mais-procurados-pelos-brasileiros.htm>. Acesso em: 04 abr. 2021.

VAISBIH, Renato. Ganhos e perdas de uma renovada linguagem radiofônica jornalística, via podcast. In: **Cenários da Comunicação**, v. 5, p. 13-25, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471747514002.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

VALOR ECONÔMICO. **Valor Data**. Disponível em: <https://valor.globo.com/valor-data/>. Acesso em: 04 abr. 2021.

VANASSI, Gustavo Cardoso. **Podcasting como processo midiático interativo**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VEJA. Covid-19: **Reino Unido se torna epicentro de mortes na Europa**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/covid-19-reino-unido-se-torna-epicentro-de-mortes-na-europa/>. Acesso em: 09 jun. 2021.

VICENTE, Eduardo. **Do rádio ao podcast**: as novas práticas de produção e consumo de áudio. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002906541.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

VISIT BRAIN. **Brazil | VisitBritain**. Disponível em: <https://www.visitbritain.org/markets/brazil>. Acesso em: 16 mar. 2021.

VOXNEST. **The State of the Podcast Universe**. Disponível em: <https://bit.ly/3tU3syN>. Acesso em: 02 mai. 2021.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br